

## **EDITAL N°001/2023 – PROF-FILO**

### **MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA**

#### **PROCESSO SELETIVO SUPLEMENTAR - TURMA 2023-2025**

Considerando que no processo seletivo regular convocado pelo Edital N° 004/2021 restaram 87 (oitenta e sete) vagas não preenchidas, o Colegiado Geral do Mestrado Profissional em Filosofia torna público este edital que rege o processo seletivo suplementar de estudantes para o período letivo 2023-2025, com início das aulas previsto para o primeiro semestre de 2023, com o objetivo de preencher aquelas vagas remanescentes, a tempo de os/as candidatos/as assim selecionados/as iniciarem o curso concomitantemente aos/às demais candidatos/as aprovados/as no edital anterior.

#### **1. DO MESTRADO PROFISSIONAL**

1.1. O Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) destina-se a proporcionar formação em nível de pós-graduação a professores e professoras de Filosofia em exercício na Educação Básica.

1.1.1. Entre os aprovados/as no presente processo seletivo, terão preferência para ingresso no PROF-FILO os/as professores/as das redes públicas de ensino. Na ausência de candidatos/as aptos/as nessas condições, as vagas remanescentes serão destinadas aos/às professores/as das demais rede de ensino, até um máximo de 20% do quantitativo de professores/as da rede pública inicialmente selecionados.

1.2. O PROF-FILO é um curso predominantemente presencial, na modalidade mestrado profissional, com área de concentração em Ensino de Filosofia e previsão de duração de 24 (vinte e quatro) meses.

1.3. O PROF-FILO concede aos/às estudantes concluintes o título de Mestre em Filosofia, com área de concentração em Ensino de Filosofia.

1.4. O PROF-FILO está organizado de forma associativa, envolvendo Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país, sob a coordenação geral da Universidade Federal do Paraná. Cada instituição associada, juntamente com as eventuais instituições colaboradoras coligadas, constitui um núcleo local da rede nacional instituída pelo programa.

#### **2. DAS VAGAS E DAS RESERVAS DE VAGAS**

2.1. As vagas destinam-se a professores e professoras da Educação Básica que lecionam Filosofia ou que sejam licenciados/as em Filosofia, e que estejam em exercício em sala

de aula, com previsão de continuidade nessas condições ao longo do prazo de duração do curso.

2.2. Serão disponibilizadas 87 (oitenta e sete) vagas, que serão distribuídas entre as instituições associadas ao programa conforme tabela abaixo:

Região	UF	Núcleos/Instituições Associadas	Vagas
CENTRO-OESTE	DF	Universidade de Brasília (UnB)	4
	MS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	10
	MT	Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)	2
NORTE	AC	Universidade Federal do Acre (UFAC)	1
	AM	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	6
	TO	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	4
NORDESTE	CE	Universidade Federal do Ceará (UFC)	1
	MA	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	7
	PB	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	10
	PE	Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)	2
	PE	Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)	2
	PE	Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)	6
	PI	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	5
	RN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	8
SUL	PR	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	7
	RS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2
SUDESTE	ES	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	3
	SP	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	6
	SP	Universidade Federal do ABC (UFABC)	1
<b>TOTAL</b>			<b>87</b>

2.3. A critério de cada núcleo e visando atender a determinações ou orientações decorrentes de políticas afirmativas em vigência em suas respectivas instituições, poderão ser reservadas vagas nos montantes acima exclusivamente para determinados

públicos e/ou segmentos sociais. A quantidade de vagas assim reservadas, bem como os critérios para identificação dos seus respectivos/as destinatários/as, deverão ser objeto de edital próprio de cada núcleo local, que passará a integrar o presente edital como anexo.

2.4. O PROF-FILO reserva para si o direito de não preencher o total de vagas oferecidas e/ou promover o remanejamento de vagas entre os núcleos, caso não haja candidatos/as aprovados/as no processo de seleção em número suficiente para preencher todas as vagas acima.

### 3. DAS INSCRIÇÕES

3.1. Serão admitidos como alunos e alunas do PROF-FILO professores e professoras da Educação Básica que comprovem:

- i. possuir licenciatura em qualquer área;
- ii. ministrar aulas de Filosofia ou, se estiver ministrando qualquer outra disciplina, possuir licenciatura em Filosofia;
- iii. estar em efetivo exercício em sala de aula, preferencialmente em escola da rede pública de ensino.

3.2. O processo seletivo do PROF-FILO será único para toda a rede e realizado em todos os núcleos que ofertarem vagas.

3.3. No ato da inscrição para o processo seletivo, o interessado deve indicar o núcleo para o qual pretende se candidatar.

3.4. O/A candidato/a se submeterá ao processo seletivo no núcleo para o qual tenha se inscrito.

3.5. As inscrições para o processo seletivo serão realizadas pela internet, mediante o preenchimento da ficha de inscrição disponível em <https://cutt.ly/K9AG6G7>

3.6. Na ficha de inscrição, além dos campos a serem preenchidos com dados e informações sobre o/a candidato/a e sua formação acadêmica, deverão ser anexadas cópias dos seguintes itens no formato pdf:

- i. Documento de identificação com foto (frente e verso);
- ii. Diploma ou declaração de conclusão do curso de graduação (grau de licenciatura) reconhecido pelo MEC ou diploma revalidado no País nos termos da legislação em vigor;
- iii. Declaração de exercício da docência na educação básica na forma do Anexo

I, assinada pela direção da escola;

- iv. Carta de intenções;
- v. Comprovante de recolhimento da GRU relativa ao pagamento da taxa de inscrição (ver Seção 4, adiante). Não será aceito agendamento de pagamento;
- vi. Demais declarações e/ou atestados exigidos dos/as candidatos/as que concorrem às vagas reservas (cotas), conforme os anexos específicos a deste edital.

3.7. Cada candidato/a deverá preencher apenas uma ficha de inscrição. Na eventualidade de haver mais de uma ficha preenchida por um/a mesmo/a candidato/a, será considerada válida apenas a última ficha enviada.

3.8. Não será homologada a inscrição em que for constatada a ausência de um ou mais documentos elencados no item 3.6.

3.9. Não haverá devolução de taxa de inscrição.


#### **4. DA TAXA DE INSCRIÇÃO**

4.1. A taxa de inscrição no processo seletivo é de R\$60,00 (sessenta reais).

4.2. O/A candidato/a deverá recolher o valor correspondente à taxa de inscrição por meio da Guia de Recolhimento da União (GRU) (disponível em <https://cutt.ly/cXPntNj>) simples que deverá ser quitada em uma agência do Banco do Brasil.

4.3. Os campos do formulário da GRU devem ser preenchidos com as seguintes especificações:

- i. Unidade Gestora (UG): 153079
- ii. Gestão: 15232 – Universidade Federal do Paraná
- iii. Nome da Unidade: Universidade Federal do Paraná
- iv. Código de Recolhimento: 28911-6 - SFIN/SREPUG SERVIÇOS EDUCACIONAIS
- v. Número de Referência (solicitado na página seguinte): 1615370306006

 <p>MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL Guia de Recolhimento da União - GRU</p>	Código de Recolhimento	28911-6
	Número de Referência	1615370306006
	Competência	03/2023
	Vencimento	06/03/2023
Nome do Contribuinte / Recolhedor	CNPJ ou CPF do Contribuinte	
Nome da Unidade Favorecida <b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA</b>	UG / Gestão	153079 / 15232
<p>Instruções: As informações inseridas nessa guia são de exclusiva responsabilidade do contribuinte, que deverá, em caso de dúvidas, consultar a Unidade Favorecida dos recursos.</p>	(=) Valor do Principal	60,00
	(-) Desconto/Abatimento	
	(-) Outras deduções	
	(+) Mora / Multa	
	(+) Juros / Encargos	
<p>GRU SIMPLES Pagamento exclusivo no Banco do Brasil S.A. [STN8981599ADDAD14791F45073789B72865]</p>	(+) Outros Acréscimos	
	(=) Valor Total	60,00

4.4. Além da taxa de inscrição no processo seletivo, não está prevista a cobrança de nenhuma outra taxa na forma de mensalidade. **O curso é gratuito.**

## 5. DO PROCESSO SELETIVO

- 5.1. A condução do processo seletivo estará a cargo dos/as docentes nominalmente identificados/as no Anexo II deste edital, apoiados/as pela coordenação geral do PROF-FILO e coordenações dos núcleos locais.
- 5.2. O processo seletivo consistirá exclusivamente na avaliação da Carta de Intenções apresentada pelo/a candidato/a.
- 5.3. Os/As candidatos/as serão pontuados/as com base na avaliação das suas cartas de intenção com uma nota entre 0 (zero) e 10 (dez).
- 5.4. Os/As candidatos/as que obtiverem pontuação igual ou superior a 7 (sete) serão considerados/as aprovados/as e serão classificados/as obedecendo a ordem decrescente de pontuação.
- 5.5. A simples aprovação e classificação não gera qualquer direito à ocupação das vagas destinadas ao respectivo núcleo.
- 5.6. Encerrado o processo seletivo conduzido pelos/as docentes nominalmente identificados/as no Anexo II deste Edital, caberá ao colegiado local dos núcleos reunir as listas de classificação dos seus respectivos docentes e determinar a ordem de prioridade na ocupação das vagas que lhes são destinadas no item 2.2 deste Edital, visando, assim, assegurar a distribuição equânime e racional das atribuições de orientação entre os membros do seu corpo docente.

## 6. DA CARTA DE INTENÇÕES

- 6.1.1. A Carta de Intenções deve ser de autoria dos/as próprios/as candidatos/as e, além

de outras considerações que o/a próprio/a interessado/a julgar pertinente, deverá obrigatoriamente conter:

- i. declaração de conhecimento do projeto de pesquisa desenvolvido pelo/a respectivo/a professor/a orientador/a, mencionando nominalmente o seu título e seus objetivos;
- ii. declaração de interesse e de plenas condições para desenvolver um projeto de pesquisa próprio correlato ao do/a orientador/a escolhido/a;
- iii. descrição de experiências profissionais e acadêmicas afins ao tema de pesquisa escolhido;
- iv. discussão da(s) leitura(s) recomendada(s) pelo/a professor/a orientador/a escolhido/a;
- v. compromisso de elaborar o seu próprio projeto de pesquisa em consonância com o projeto do/a orientador/a escolhido/a no prazo de até 45 dias, a contar do início das aulas do mestrado, para estar apto/a a acompanhar a disciplina Seminário de Projetos.

6.1.2.A Carta de Intenções será avaliada pelo cumprimento das condições acima, pela qualidade acadêmica e pedagógica das informações e reflexões veiculadas, pela adequação ao projeto de pesquisa do/a professor/a orientador/a e aos objetivos do PROF-FILO e pelo potencial para incorporar desafios e/ou problemas enfrentados pelo/a candidato/a em sua prática docente na Educação Básica capazes de favorecer o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem que articulem uma perspectiva filosófica, atividades didático-pedagógicas e produtos educacionais, tais como jogos, sequências didáticas, propostas curriculares etc.

6.2. A Carta de Intenções deverá ser anexada ao formulário de inscrição no ato da inscrição, no formato de um arquivo pdf, contendo entre 2.000 e 4.000 caracteres com espaço, perfazendo, no máximo, 03 (três) páginas.

## **7. DO RESULTADO E DOS RECURSOS**

7.1. A lista dos/as candidatos/as aprovados/as para cada núcleo será divulgada em edital no site [PROF-FILO](#), em data prevista no Cronograma (Seção 9 deste Edital).

- 7.2. Caberá recurso ao resultado da avaliação das Cartas de Intenções no prazo de 48 horas a contar da publicação da lista de candidatos/as aprovados/as. Os recursos ser apresentados por escrito e entregues e protocoladas nos núcleos locais.
- 7.3. Para efeito de preenchimento das vagas ofertadas em cada núcleo (Item 2.2 deste Edital), os/as candidatos/as aprovados/as serão dispostos em ordem decrescente das pontuações obtidas em duas listas de classificação assim constituídas:
- i. Professores/as da rede pública de ensino;
  - ii. Professores/as da rede privada de ensino.
- 7.4. As vagas ofertadas por cada núcleo serão atribuídas, inicialmente, aos/às professores/as da rede pública de ensino em conformidade com a sua posição na lista de classificação, até esgotar o montante de candidatos/as aprovados/as nessa categoria.
- 7.5. As vagas remanescentes, se houver, poderão ser atribuídas da mesma maneira aos/às demais professores/as da rede privada dispostos/as na respectiva lista de classificação, até um máximo de 20% do quantitativo de professores/as da rede pública inicialmente selecionados/as.
- 7.6. A CAPES concede bolsas de estudo a 30% dos ingressantes no PROF-FILO a cada ano. Entretanto, a aprovação no presente processo seletivo não assegura, por si só, o direito ao recebimento dessas bolsas de estudos, que terão um edital próprio, em conformidade com as regras determinadas pela agência de fomento, entre as quais, ocupar cargo de professor efetivo na rede pública de educação básica, haver concluído o estágio probatório e estar em efetivo exercício em sala de aula.

## 8. DA MATRÍCULA

- 8.1. Para ter direito à matrícula, o/a candidato/a deverá:
- i. estar aprovado/a e classificado/a no presente processo seletivo, considerando os limites das vagas estabelecidas para cada núcleo;
  - ii. possuir cadastro atualizado na Plataforma de Educação Básica da CAPES (<https://eb.capes.gov.br/>)
- 8.2. As matrículas deverão ser realizadas no período previsto no Cronograma (Seção 12 deste Edital).
- 8.3. Os/As candidatos/as que não efetuarem suas matrículas dentro do prazo previsto serão considerados/as desistentes, podendo a vaga ser ocupada por candidatos/as suplentes,

obedecendo à ordem da lista de classificação.

8.4. No ato da matrícula, o/a candidato/a selecionado/a deverá comprovar possuir cadastro atualizado na Plataforma de Educação Básica da CAPES (<https://eb.capes.gov.br/>).

8.5. No ato da matrícula, o/a candidato/a selecionado/a deverá apresentar os seguintes documentos no núcleo para o qual foi aprovado:

- i. Cópia e original ou cópia autenticada do RG e do CPF;
- ii. Original da declaração de exercício da docência na educação básica na forma do Anexo I, assinada pela direção da escola;
- iii. Cópia e original ou cópia autenticada do diploma ou declaração de conclusão do curso de graduação reconhecido pelo MEC ou diploma revalidado no País nos termos da legislação em vigor;
- iv. Cópia e original ou cópia autenticada do histórico escolar de graduação.

8.6. Todos os documentos ficarão arquivados na coordenação do núcleo no qual o/a candidato/a efetuou sua matrícula.

8.7. O/A candidato/a que não cumprir as condições previstas neste edital para a matrícula será considerado/a desistente, podendo a sua vaga ser preenchida por candidatos/as suplentes, obedecendo à ordem da lista de classificação.

8.8. É de responsabilidade do/a candidato/a o acompanhamento e a verificação dos editais do processo seletivo, bem como da convocação para a matrícula.

## 9. CRONOGRAMA

Etapa	Data/Prazo	Local
Lançamento do Edital	31/01	PROF-FILO
Inscrições	31/01 a 06/03	
Resultado da avaliação das cartas de intenções	13/03	PROF-FILO
Período para apresentação de eventuais recursos em relação à avaliação das cartas de intenções	13 a 15/03	Núcleos
Divulgação da classificação final com resultado dos recursos.	16/03	PROF-FILO
Matrícula e início das aulas	A partir de 20/03/2023	Núcleos

## 10. DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1. Ao se inscrever, o/a candidato/a aceita, de forma irrestrita, as condições contidas neste Edital e no Regulamento do curso, não podendo alegar delas desconhecimento.



10.2. Os casos omissos serão avaliados e resolvidos pelo colegiado geral do curso.

Curitiba, 31 de janeiro de 2023

Prof. Dr. Eduardo Salles de Oliveira Barra  
Coordenação Geral  
PROF-FILO – Mestrado Profissional em Filosofia

**ANEXO I**

**DECLARAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_ [nome do declarante], no exercício da função de \_\_\_\_\_ [diretor, vice-diretor etc.], da Escola \_\_\_\_\_, localizada na Rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, Bairro \_\_\_\_\_, Município de \_\_\_\_\_, telefone (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_, declaro, a pedido da parte interessada, que \_\_\_\_\_ [nome do interessado], portador do documento de identidade nº \_\_\_\_\_, é professor(a) da disciplina de \_\_\_\_\_ [Filosofia ou outra disciplina] nas turmas de \_\_\_\_\_ [ensino médio ou ensino fundamental ou ambos] desta instituição de ensino.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do declarante

**ANEXO II**

**Núcleos, docentes orientadores/as e respectivos projetos temas para fins da elaboração da carta de intenções do/a candidato/a**

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
IFPE	Lívia Ribeiro Lins ( <a href="mailto:livia.lins@garanhuns.ifpe.edu.br">livia.lins@garanhuns.ifpe.edu.br</a> ) Abordagens da História da Filosofia em aulas do Ensino Médio.	O estudo da história da filosofia no Ensino Médio pode ser, por vezes, massante e parecer destituído de sentido para adolescentes. No entanto, pode-se perceber que a forma como o conteúdo é abordado é um diferencial em como os discentes o recebem. Não é incomum observarmos aulas de filosofia que se restringem a mera transmissão de conteúdos que serão cobrados em exames. Dessa forma, estudantes da disciplina empenham-se para absorver o conteúdo para serem aprovados. Tal prática mostra-se ineficaz para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica dos estudantes, afastando-se dos objetivos da disciplina. Objetivamos o desenvolvimento de uma pesquisa de caráter investigativo e propositivo, na qual buscaremos possibilidades de abordagens da história da filosofia e as aplicaremos com o fim de verificar a apropriação por parte do aluno, não mais como um conteúdo a ser absorvido, mas sim como elemento por meio do qual é possível refletir e problematizar conceitos. O estímulo para interpretações e debates será valorizado a fim de despertar novos olhares para os assuntos propostos, compreendendo-os não como verdades a serem absorvidas, mas sim como ponto de partida para discussões. A observação sobre o modo como os estudantes interagem com a proposta será fundamental para a elaboração de planos de aulas que poderão ser utilizados por outros professores.	PIMENTA, A. R.; SANTOS, E. B. Uma análise plurimodal do conhecimento a partir do pensamento deleuziano: uma experiência filosófica no Ensino Médio. In: Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE), n. 34, p. 59-70, nov. 2020/abr. 2021. Link: <a href="https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/35132">https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/35132</a>
IFPE	Luis Lucas Dantas da Silva	Visa compreender como a atividade de pensar e de julgar corrobora	SILVA, Luis Lucas Dantas da. Pensamento e juízo

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	<p>(<a href="mailto:lucas.dantas@vitoria.ifpe.edu.br">lucas.dantas@vitoria.ifpe.edu.br</a>) Pensamento, Juízo e Teoria Política em Hannah Arendt: Uma Filosofia como Chave de Compreensão Do Mundo E Da Pluralidade.</p>	<p>para a compreensão da condição humana a partir da teoria política de Hannah Arendt. É no mundo que o “entre” se faz condição de possibilidade e nele se consolida a atividade política. Sobre pensamento e juízo como uma questão filosófica, elencamos que se o pensamento é uma atividade que confere auxílio para conhecermos as coisas, o juízo, por sua vez, confere-nos o discernimento e ambos refletem a atividade humana predisposta a uma atuação no âmbito comunitário e permeada pelo diálogo, pela responsabilidade, independente dos modos particulares de falar e de agir. Em A condição humana, a teoria política enfatiza, pois, o aprofundamento de outros elementos de igual importância, tais como: público, social, poder e democracia. Em A vida do espírito, as faculdades espirituais – pensar, querer e julgar – são analisadas considerando a teoria política na relação com a vontade, a liberdade e a ação. Os elementos expostos concernem para o domínio público. Pontuamos que o pensamento sem o juízo torna-se prisioneiro das suas crenças e, por outro lado, somente através da aliança com o pensamento, o juízo adquire uma dimensão reflexiva. Sobre o pensamento e o juízo em Lições sobre a filosofia política de Kant, o <i>sensus communis</i> e a dimensão política considerada a partir do juízo em sua característica reflexionante são a contribuição teórica que fundamenta a construção do sentido e da permanência dos homens no mundo comum e plural. Assim, a construção de sentido para a vida de cada indivíduo se dá mediante o exercício do pensar e, em seguida, se constrói na relação entre pensamento e juízo.</p>	<p>como uma questão filosófica. In: SILVA, Luis Lucas Dantas da. Pensamento e juízo em Hannah Arendt: uma filosofia como chave de compreensão do mundo e da pluralidade. 2021. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Link: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/41176">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/41176</a></p>
IFPE	<p>Willamis Aprígio de Araújo (<a href="mailto:willamis.araujo@vitoria.ifpe.edu.br">willamis.araujo@vitoria.ifpe.edu.br</a>)</p>	<p>Uma leitura filosófica a partir do pensamento religioso buberiano, que é, além de se caracterizar como uma reflexão conceitual, um verdadeiro convite à vivência existencial de ser a ser. A presente</p>	<p>ARAÚJO, Willamis Aprígio de. Martin Buber, religião e filosofia. In: ARAÚJO, Willamis Aprígio de. Martin Buber e o eclipse do sagrado na</p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	Filosofia e Prática da Espiritualidade como Formação Humana.	pesquisa pretende examinar a validade argumentativa acerca da possibilidade de reverter o acelerado processo de dessacralização do mundo, “restaurando” assim a presença do transcendente. A vida dialógica aparece como elemento fundamental para interromper esse movimento do homem de não mais perceber o mundo como um espaço sagrado. Esta vida, segundo Buber, é marcada por um mútuo envolvimento entre os seres. Ao dialogar com alguns representantes da filosofia moderna e contemporânea, Buber percebe que tais filosofias buscam circunscrever Deus em seus sistemas de pensamentos, atitude que corroborou com o prolongamento do eclipse divino. Deus, ora é reduzido à ideia que o homem faz dele, ora é condicionado aos devaneios da subjetividade. O pensamento filosófico e religioso de Buber reconhece a relação com os Tus individualizados como momento preparatório do encontro supremo. Como forma de “resgatar” Deus das malhas do tempo linear, não mítico, e encontra-se novamente com Ele, Buber, exorta ao homem assumir o caminho que lhe é próprio, fazendo de cada ação sua um ato de acolhimento da criação divina: eis que na apresentação de seu pensamento religioso nos é apresentada uma espiritualidade essencialmente humanística a qual encontra fundamento em sua fenomenologia da palavra.	modernidade. 2021. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Link: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/41532">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/41532</a>
IFSertão PE	Cristiano Dias da Silva ( <a href="mailto:cristiano.dias@ifsertao-pe.edu.br">cristiano.dias@ifsertao-pe.edu.br</a> ) O que não se pode teorizar se deve narrar: uso de textos literários de Umberto Eco como ferramentas para o	Enfatizando principalmente a obra O nome da rosa de Umberto Eco discutiremos nesta pesquisa o ensino de filosofia por meio de textos literários considerando os principais textos expressos na representação dos personagens que demonstram diversas teorias da história da filosofia. Mencionaremos que a filosofia pode ser ludicamente ensinada por meio do texto literário considerando as bases filosóficas articuladas pelo autor principalmente as diversas	O nome da rosa: análise dos embates filosóficos. Link: <a href="https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiaridodevisu/article/view/1106">https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiaridodevisu/article/view/1106</a>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	ensino de filosofia.	corretes filosóficas abordadas como aristotelismo, platonismo, realismo, nominalismo, e ainda filosofias contemporâneas como destrutivíssimo, abdução, genealogia e niilismo. Conceituaremos a estrutura semiótica, irônica e lúdica do texto de Eco que surge como lugar privilegiado para formação filosófica dos jovens tendo em vista conceitos como medievo, intertextualidade e pós-modernidade. Construiremos uma cartilha física ou digital ilustrada que identifica a relação dos textos literários com as filosofias subjacentes e que poderão servir de instrumentos pedagógicos para o ensino da filosofia.	
IFSertão PE	Eduardo Barbosa Vergolino ( <a href="mailto:eduardo.vergolino@ifsertao-pe.edu.br">eduardo.vergolino@ifsertao-pe.edu.br</a> ) Educação escolar indígena e a decolonialidade do conhecimento.	O desenvolvimento da educação escolar em Povos Indígenas desde seu princípio gerou e ainda gera diversas dificuldades quanto aos modelos educacionais implementados, bem como as formas e conteúdos a serem ministrados dentro dos currículos escolares na enorme diversidade cultural dos Povos Indígenas do Brasil. Apesar de atualmente no Brasil a educação escolar indígena possuir especificidades e diversidades afirmadas na constituição e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, ainda falta muito para que epistemologias indígenas participem com maior efetividade das bases curriculares nestas escolas. De acordo com os autores, os povos indígenas têm direito a uma educação escolar específica e diferenciada, com o intuito de preservar seus costumes e tradições possibilitando envolver os conhecimentos do seu povo no processo de ensino aprendizagem tornando assim a escola indígena específica e diferenciada. A busca por unir um conhecimento formatado em conteúdos e as perspectivas de etnicidade particulares das escolas indígenas nos remete aos desafios intrínsecos das teorias da aprendizagem. É fundamental apresentar estes dois aspectos de extrema relevância que fundam e definem os	

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		currículos e, conseqüentemente, o futuro das jovens e dos jovens indígenas que se aproximam ou afastam-se dos conhecimentos tradicionais de seus respectivos povos. Link: <a href="https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/view/56">https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/view/56</a>	
IFSertão PE	Gabriel Kafure da Rocha ( <a href="mailto:gabriel.rocha@ifsertao-pe.edu.br">gabriel.rocha@ifsertao-pe.edu.br</a> ) Técnica, corpo e imaginação	O presente projeto pretende explorar as interfaces existentes entre as filosofias da técnica, imaginário e corporeidade e as possibilidades de aplicação ao ensino de filosofia. Por filosofia da técnica entendemos o arcabouço teórico iniciado por Heidegger, com a estruturação da realidade enquanto armação "Gestell" e a sua ambigüidade, ou seja, como a automação temporal pode servir para a cura, mas também enquanto preocupação de um perigo eminente da destruição e ruína da própria humanidade. Pela filosofia do imaginário nos valem da filosofia da imaginação material iniciada por Bachelard, das possibilidades de interpretação dos fenômenos por meio dos quatro elementos, além dos devaneios da espacialidade enquanto paisagens fenomenotécnicas. Pela filosofia da corporeidade nos abrimos para os movimentos existenciais e fenomenológicos desde a filosofia da existência de Kierkegaard, até o vislumbre da negritude do cogito panafricanista de Senghor "eu danço, logo existo" e de como essa possibilidade filosófica decolonial se desdobra como uma filosofia libertária da atividade do professor que extravasa a sala de aula em possibilidades peripatéticas do autoconhecimento da unicidade corpo e mente.	ROCHA, G. K. Bachelard: Estudos críticos sobre as causeries ou lições de filosofia. Recife: Ed. KDP, 2019. Link: <a href="https://drive.google.com/file/d/1opITDn_IQ7GqINko8FZvIwkrkNWBNC7B/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1opITDn_IQ7GqINko8FZvIwkrkNWBNC7B/view?usp=sharing</a>
UERN	Antonio Júlio Garcia Freire ( <a href="mailto:antoniojulio@uern.br">antoniojulio@uern.br</a> ) Filosofia da Tecnologia, Ciência e Ensino.	A formação filosófica e humanística na Educação Básica vem enfrentando uma série de desafios e dificuldades no mundo contemporâneo. Situações de violência e preconceitos em sala de aula, ideias anticientíficas e anti-humanistas muitas vezes	CUPANI, Alberto. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques. Scientiae Studia, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 493-218, dez.2004; ROSA, Geraldo Antônio da; TREVISAN, Amarildo Luiz.

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>amparadas em uma forte racionalidade burocrática e tecnológica, colocam as Ciências Humanas e a Filosofia sob um cenário difícil enfrentamento e crise. Há alguns anos, percebe-se que a expansão acentuada do uso social das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), tem gerado mudanças positivas na forma de ensinar e aprender, além de diminuir fronteiras cognitivas, afetivas e físicas, criando espaços híbridos de conexões e compartilhamento de saberes, estabelecendo novas interações e relações de aprendizagem, mas ao mesmo tempo potencializando crises, disfunções e tensões. O momento exige o exercício da reflexão sobre tais mudanças e propostas de enfrentamento a tais dificuldades no campo da educação. Se considerarmos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), podemos perceber a necessidade de um aprofundamento teórico das aprendizagens essenciais orientadas para uma educação ética, baseada em ideias de justiça, solidariedade, liberdade, reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos, o diálogo intercultural e o combate aos preconceitos, sem renunciar a propostas práticas de natureza didático-pedagógicas. Este projeto de pesquisa pretende investigar e possibilitar o diálogo interdisciplinar e transdisciplinar entre a filosofia da tecnologia, a ciência e o ensino, através da pluralidade teórica e das experiências educacionais que colocam a filosofia como campo de formação e enfrentamento às situações mencionadas, ao mesmo tempo em que investiga a ciência e as tecnologias numa perspectiva ética e humanista.</p>	<p>Filosofia da tecnologia e educação: conservação ou crítica inovadora da modernidade? Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 3, p. 719-737, nov. 2016. Link: <a href="https://www.scielo.br/j/ss/a/n3cCz6JTQch58cvbmKjRnN/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/ss/a/n3cCz6JTQch58cvbmKjRnN/?lang=pt</a> ; <a href="https://www.scielo.br/j/aval/a/QRzmwDCBPp34vcTJ9CJQYtm/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/aval/a/QRzmwDCBPp34vcTJ9CJQYtm/?format=pdf&amp;lang=pt</a></p>
UERN	Francisco Ramos Neves ( <a href="mailto:professor.ramos@hotmail.com">professor.ramos@hotmail.com</a> ) Multirreferencialidade e o	O presente Projeto tem como finalidade discutir e apresentar elementos para uma desconstrução do conceito tradicional de ensino de filosofia à luz da abordagem multirreferencial, contextualizando os motivos filosóficos que atestam a falência	BURNHAM, Teresinha Froés. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. Em aberto, Brasília, ano 12, n.



NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	Pensar Filosófico em Sala de Aula.	conceitual do uso do termo “ensino” para explicar as práticas filosóficas em educação. Metodologicamente apresentamos a proposta de uma nova abordagem dessas práticas a partir da demonstração da problemática multirreferencial. A abordagem multirreferencial foi aprofundada por Jacques Ardoino, da Universidade de Vincennes (Paris VIII), desenvolvida no âmbito da educação e das ciências humanas em geral, que surge para redefinição do fazer pedagógico em sala de aula, em contraposição aos procedimentos tradicionais adotados. A abordagem multirreferencial para ser aplicada ao processo filosófico no contexto escolar requer uma ruptura radical com a tradição fundamentada pelo imperativo do racionalismo instrumental em seu discurso e prática.	58, abr./jun.1993. Link: <a href="http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2196">http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2196</a>
UERN	Galileu Galilei Medeiros de Souza ( <a href="mailto:galileusouza@uern.br">galileusouza@uern.br</a> ) A literatura como introdução à filosofia do senso comum a partir de G. K. Chesterton.	Este projeto de pesquisa tem como objetivo desenvolver uma experiência de ensino de filosofia apoiada na leitura e interpretação de textos poéticos (literários), fundada na reflexão de G. K. Chesterton sobre a literatura como ciência introdutória para uma formação filosófica centrada no cultivo do senso comum. Será dividida em dois momentos. No primeiro deles, teórico, será investigada a natureza da arte poética quanto a sua capacidade de contribuir para a formação filosófica, a partir da compreensão chestertoniana da literatura. A metodologia dessa etapa investigativa será baseada na leitura aproximativa de textos filosóficos, entendida como leitura sintópica (ADLER e VAN DOREN, "Como ler livros"), sendo suas principais fontes a Poética de Aristóteles e Ortodoxia e Hereges de G. K. Chesterton. O segundo momento da pesquisa assumirá como metodologia a Pesquisa-ação, constando no exercício prático da arte poética. Em seu planejamento, constará a realização de um curso gravado,	da Silva Muniz, A., & dos Santos, J. F. (2018). A crítica de Gilbert Keith Chesterton à filosofia moderna a partir da filosofia do senso comum. Revista Encontros Teológicos, 33(2). Link: <a href="https://doi.org/10.46525/ret.v33i2.867">https://doi.org/10.46525/ret.v33i2.867</a>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		destinado a aluno de ensino básico, a ser disponibilizado no YouTube, centrado na leitura, interpretação e discussão de textos clássicos da literatura e filosofia, de acordo com as propostas didáticas sugeridas por Gilbert Highet em "A arte de ensinar".	
UERN	Galileu Galilei Medeiros de Souza ( <a href="mailto:galileusouza@uern.br">galileusouza@uern.br</a> ) A necessidade da filosofia e seu ensino a partir de José Ortega y Gasset.	José Ortega y Gasset inaugura suas Lições de Metafísica (ORTEGA Y GASSET, 2019) com uma afirmação paradoxal: estudar metafísica é uma falsidade, não porque a metafísica seja falsa, e sim porque todo estudar é falso. Em contraste com os criadores e descobridores de várias ciências, o estudante encara essa sua atividade de estudar apenas como uma imposição a ser superada. Além do mais, as escolas, cativas de um modelo cientificista, marcado pela contínua superespecialização, agravam ainda mais a situação. O resultado disso é que o sistema de ensino se transforma em uma indústria de produção de novos bárbaros. Para resolver esse problema, seria preciso, então, revolucionar o ensino, de tal modo a, antes de ensinar uma ciência, ensinar a sua necessidade. A pesquisa que ora é proposta destina-se a investigar essa questão, na obra de José Ortega y Gasset, procurando verificar suas aplicações no ensino de filosofia, perguntando-se sobre a natureza da filosofia, sobre o que é o ensino de filosofia, sobre a importância de se pensar a necessidade da filosofia e sobre a contribuição que esta teria a dar no sistema das ideias vitais de nosso tempo, ou seja, à cultura. Para tanto, será utilizada a metodologia da leitura analítica e sintópica de textos filosóficos, empregada na interpretação de textos como "O que é filosofia?", "A Rebelião das Massas", "A missão da Universidade", "Lições de Metafísica", "Meditações sobre a Técnica" e "Sobre a Razão Histórica".	PEREIRA, Joabe Tavares ; SOUZA, Galileu Galilei Medeiros de. Uma crítica à massificação educacional no Ensino Médio a partir da Filosofia de Ortega y Gasset. "REFilo", v. 7, p. 1/a1-19, 2021.Link: <a href="https://doi.org/10.5902/2448065744388">https://doi.org/10.5902/2448065744388</a>
UERN	João Bosco Brito do Nascimento	O nosso projeto tem como objetivo implementar, de forma imbricada, duas orientações gerais de pesquisa em filosofia e	O Papel Educador dos Intelectuais na Formação Ideológica e Hegemônica em Gramsci: uma

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	<p>(<a href="mailto:boscobrito@uern.br">boscobrito@uern.br</a>) Marxismo e Educação: Limites e Potencialidades de um Projeto para uma Educação Emancipadora.</p>	<p>educação contemporâneas: educação e emancipação, e educação e formação humana integral. A razão desta estratégia teórico pedagógica é equacionar a premente necessidade da discussão educacional acerca da emancipação humana geral com a prática pedagógica com fundamentação política. A sua estrutura dá-se em, primeiramente, tornar patente o recrudescimento da violência em todo o mundo capitalista hodierno, e compreender o que isto implica para o agravamento na atual crise na qual a escola brasileira está imersa. Para tanto se faz mister mostrar o processo de alienação que perpassa a complexidade da sociabilidade burguesa. Segundo, em consequência do material pesquisado primeiramente, pôr em relevo um componente imprescindível da potencialidade do processo educativo emancipatório, a saber, o caráter político e formativo da educação. Aqui, há dois polos a serem desenvolvidos – separados em partes, mas coesos quanto ao conteúdo: 1) A educação política como processo de desalienação e desbarbarização dos educandos. 2) A educação integral dos estudantes pensada como omnilateral. Quer isto significar que os orientandos da graduação e do mestrado precisam de uma educação que seja completa não somente no aspecto intelectual: filosófico, artístico e cultural; mas também enquanto educação sanitária e educação física – corporal; e educação relacionada ao trabalho: científica e tecnológica. A sua implantação e implementação deste projeto exige o credenciamento de um professor doutor com amplo, reconhecido e comprovado conhecimento na área de pesquisa, ensino e extensão, referente à relação entre marxismo e educação.</p>	<p>Perspectiva de Emancipação Humana - (Cezar Luiz de Mari - UFV-MG). Link: <a href="https://gepeto.paginas.ufsc.br/files/2015/03/capitulo-cezar-2.pdf">https://gepeto.paginas.ufsc.br/files/2015/03/capitulo-cezar-2.pdf</a></p>
UERN	<p>Jose Teixeira Neto (<a href="mailto:joseiteixeira@uern.br">joseiteixeira@uern.br</a>)</p>	<p>O projeto investiga as discussões filosóficas, políticas e educacionais presentes em algumas produções do filósofo francês Jacques</p>	<p>PELLEJERO, Eduardo. A lição do aluno: uma introdução à obra de Jacques Rancière. Saberes,</p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	Filosofia, Política e Educação: Algumas perspectivas a partir de Jacques Rancière.	Rancière. Especificamente, o intuito do projeto é promover uma interface entre temáticas presentes em O Mestre Ignorante como “igualdade de inteligência” e “emancipação intelectual” problematizando, sobretudo, a natureza política da filosofia da educação em Rancière (2002) já que em sua obra O mestre ignorante (2002) o autor não dissocia seus conceitos educacionais, por exemplo, de “emancipação intelectual” e “igualdade das inteligências”, de suas dimensões filosóficas e políticas. Nesse sentido, entendemos com Rancière que a “igualdade de inteligências”, em um contexto educacional que mantém ativa a lógica da explicação e, portanto, a desigualdade, não diz respeito a métodos e técnicas de aprendizagem, mas deve ser tomada como uma questão filosófica e política. Para aprofundar essas dimensões do pensamento de Jacques Rancière, além de retomar temas centrais da obra O mestre ignorante, devem analisadas as obras O Ódio à democracia, A partilha do sensível e O espectador emancipado.	Natal – RN, v. 2, n.3, p.18-30, dezembro/2009. Link: <a href="https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/574/523">https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/574/523</a>
UERN	Lourival Bezerra da Costa Júnior ( <a href="mailto:lourivalcosta@uern.br">lourivalcosta@uern.br</a> ) Aproximações entre Platão e Freud.	Que relação se pode encontrar nas possíveis aproximações entre Platão e Freud no contexto do binômio Ensinar/Aprender? Na comparação entre as ideias de Platão e Freud se sugere naturalmente aos estudiosos dos dois autores. Trata-se de dois pontos de referência canônicos e determinantes da tradição psicológica ocidental. Mais ainda: ambos propõem uma teoria tripartite do aparato anímico, ambos enfatizam o embate entre os impulsos irracionais e o governo racional como constitutivo da dinâmica psíquica, ambos ressaltam a importância de uma anamnese voltada a trazer à atenção consciente componentes “esquecidos” em função de uma “terapêutica” mental. Se cabe, além disso, falar na existência de uma psicologia platônica, não é	ARAÚJO JÚNIOR, Anastácio Borges de. Freud e Platão: Duas metáforas da alma humana. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia. Recife, PE, 120f, 1999; BIRMAN, Joel. Freud e a filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2003; BLAKELY, Jason. Alasdair MacIntyre, Charles Taylor, and the Demise of Naturalism: Reunifying Political Theory and Social Science. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 2016. Link: <a href="https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/">https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/</a>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>menos pertinente inquirir acerca da importância filosófica do pensamento psicanalítico. Portanto, o interesse residente num estudo comparativo entre os dois autores vai além da avaliação da incorporação das respectivas contribuições para o desenvolvimento da ciência psicológica, mas atinge o impacto de umas e outras ideias em discussões centrais da antropologia filosófica, da filosofia da mente e da Filosofia da Educação. Portanto, consideramos imensamente importante para o binômio Ensinar/Aprender uma investigação profunda acerca da visão Platônica e Freudiana no contexto de um mestrado profissional do ensino de Filosofia.</p>	<p><a href="#">6388</a></p>
UERN	<p>Maria José da Conceição Souza Vidal (<a href="mailto:mariavidal@uern.br">mariavidal@uern.br</a>) Feminismos e Filosofia: problemas de gênero no ensino de filosofia.</p>	<p>Para desenvolver o estudo que segue partimos da definição de que feminismo é uma luta por justiça e nesse sentido a investigação filosófica da presença das mulheres ao longo da história da filosofia se faz necessário para dá visibilidade as muitas contribuições que ficaram obscuras e sem a devida relevância. Não se trata apenas de apontar equívocos cometidos por pensadores na construção das ideias com relação as mulheres, mas sobretudo tirar da invisibilidade as muitas filósofas, com isso além de um justo reconhecimento e dá constatação de que a filosofia tem dois sexos queremos pensar essa investigação como uma questão de justiça e de ética e problematizá-las no ensino de filosofia, apontando assim saberes para a filosofia pensados por filósofas e suas perspectivas.</p>	<p>BUTLER, Judith. Problemas de Gênero. Feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. – 11ª ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2016; FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética. Lua Nova, São Paulo, 70: 101-138, 2007; GONZALEZ, Lelia; HASENBALG, Carlos A.. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. 114p; PACHECO, Juliana (Org.) Filósofas: a presença das mulheres na filosofia. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016. 395 p.; PULEO, Alicia H. Filosofia e Gênero: a memória do passado ao projeto do futuro. São Paulo: Coordenadoria Especial da mulher, 2004, pp. 13-35.</p>
UERN	<p>Rouseane da Silva Paula Queiroz (<a href="mailto:rouseanepaula@uern.br">rouseanepaula@uern.br</a>) Professor: Ser de Escuta e de Diálogo – Contribuições da</p>	<p>Após o contexto do isolamento social e seus desdobramentos avassaladores, para a humanidade, tornou-se urgente discutir sobre o sentido da vida no âmbito escolar, afinal, o direito à vida consiste num direito fundamental. O presente projeto tem como objetivo investigar a atuação dos professores junto aos estudantes do Ensino</p>	<p>Travessias em tempos de pandemia -a escolha profissional no ensino médio. Link: <a href="https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/onedu/2021/ebook3/TRABALHO_EV150_MD7_SA100_ID8573_01112021233456.pdf">https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/onedu/2021/ebook3/TRABALHO_EV150_MD7_SA100_ID8573_01112021233456.pdf</a></p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	Análise Existencial ao Pensamento Filosófico.	Médio, no contexto pós-pandemia. É neste sentido que queremos nos dedicar a estudar a interface entre o pensamento filosófico e análise existencial, como caminhos possíveis para a superação do dogmatismo filosófico no Ensino de Filosofia. Assim a partir de diálogo com a antropologia filosófica, em especial na perspectiva de Edmund Husserl e sua pupila Edith Stein. A discussão sobre o sentido da vida é mais que necessária no espaço da escola, tanto para professores quanto para estudantes, de maneira que trabalharemos à luz da Logoterapia e Análise Existencial (FRANKL, 2015, 2017). Em especial, no que se trata do autoconhecimento, da empatia e dos valores(Max Scheler).Pretendemos contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências emocionais, para aspectos da autotranscendência através do diálogo socrático.	
UERN	Shirlene Santos Mafra Medeiros ( <a href="mailto:shirlenemafra@uern.br">shirlenemafra@uern.br</a> ) Memória Experiencial, Identidade, estudos sobre as Filósofas mulheres e a Decolonialidade.	O estudo sobre "Memória Experiencial, Identidade, das Filósofas mulheres e a Decolonialidade surge da necessidade de tirar da invisibilidade as mulheres na academia, a filosofia africana, para "trazer presente, algo ausente" como enfatiza Paul Ricoeur e despertar os estudos da decolonialidade. Nesse sentido, torna-se relevante na pesquisa trabalhar a memória como objeto de estudo ou recurso epistêmico, um olhar para realidade histórica de esquecimento das mulheres filósofas na história da filosofia ocidental, que é refletida nas matrizes curriculares do ensino médio e nos cursos de filosofia da graduação.	CARNEIRO, Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. Tese de Doutorado; LE GRANGE, Lesley. Ubuntu/Botho como uma ecofilosofia e ecosofia. Tradução para uso didático de LE GRANGE, Lesley. Ubuntu/Botho as Ecophilosophy and Ecosophy. Journal of Human Ecology, 49(3), 2015, p. 301-308., por Leonardo da Silva Barbosa; LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. Revista Estudos Feministas, v.22, n. 3, p. 935-952, 2014; MEAD, G. H. Espiritu, persona y sociedad: desde el punto de vista del conductismo social. Buenos Aires: Paidó, 1972; _____. Mente, Self e Sociedade / Chales W..Morris (org); Introdução Maria Silvia Mourão. Aparecida, SP; Idéias e

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
			letras, 2010 (Coleção Subjetividade Contemporânea); MEDEIROS, Shirlene S. Mafra. Memória e Identidade Social da Formação Docente em Rio de Contas-BA, nas décadas de 1920 a 1960: reminiscências das educadoras e educadores da Cátedra à Universidade. 2016
UERN	Shirlene Santos Mafra Medeiros ( <a href="mailto:shirlenemafra@uern.br">shirlenemafra@uern.br</a> ) Memória, identidade, a filosofia na Escola da Educação Básica, estudos sobre a filosofia africana, decolonial e a presença das mulheres na filosofia.	O presente projeto caracteriza-se como continuidade dos estudos da graduação, das ações educativas filosóficas articuladas ao Programa de Extensão “ Memória Identidade e formação social : o caráter social da vida humana para a constituição do Self Social.	A educação em George Herbert Mead na obra <i>Mente , Self e Sociedade</i> ; <i>A luta pelo Reconhecimento</i> de Axel Honneth; <i>O agir comunicativo</i> de Jürgen Habermas, <i>Estudos da Memória na filosofia</i> ; <i>Conhecimentos sobre a Decolonialidade e as mulheres na filosofia</i> ; Mead, George Herbert , <i>Mente , Self e Sociedade</i> . 2010; Medeiros, Shirlene Santos Mafra. <i>Memória Identidade e Formação Social do Sujeito</i> . Tese de doutorado - UESB - 2016
UFABC	André Luis La Salvia ( <a href="mailto:la.salvia@ufabc.edu.br">la.salvia@ufabc.edu.br</a> ) Apropriação filosófica de disciplinas eletivas e de projeto de vida.	Dado as mudanças ocorridas com a BNCC e com o Novo ensino médio, muitos professores de filosofia estão completando suas cargas de trabalho com disciplinas eletivas e de projeto de vida. A partir de uma leitura criativa de invenção de possibilidades, esse tema visa desenvolver pesquisa relativas a caracterização filosófica dos conteúdos e metodologias a serem utilizadas nessas aulas.	ASPIS, Renata. O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. <i>Cadernos Cedes</i> , Campinas, v. 24, n. 64, p. 305-320, set./dez. 2004; CERLETTI, Alejandro. <i>O Ensino de Filosofia como problema filosófico</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2009; DELEUZE, G.; GUATTARI, F. <i>O que é a filosofia?</i> . Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992; NOGUEIRA, R. <i>Denegrindo a educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade</i> . In: <i>Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação</i> , v. 18, p. 62, 2012. Link: <a href="https://www.scielo.br/j/ccedes/a/kqstMxcRZhW">https://www.scielo.br/j/ccedes/a/kqstMxcRZhW</a>



NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
			<a href="https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4523">8YgYzJtrY4Cm/abstract/?lang=pt ; https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4523</a>
UFAC	Manoel Coracy Saboia Dias <a href="mailto:manoel.dias@ufac.br">(manoel.dias@ufac.br)</a> Formação Docente em Filosofia: Estágio Supervisionado, Pibid, Residência Pedagógica e Atividades De Extensão.	<p>O projeto se propõe a discutir as concepções de formação de professores e suas práticas, investigar, problematizar e pensar a formação do professor de filosofia, uma especificidade diante de tantas formações, a partir do Estágio supervisionado em filosofia e dos programas destinados à formação docente (PIBID e Residência Pedagógica), como espaços privilegiados de investigação de concepções e percepções sobre a filosofia enquanto conteúdo e enquanto ensino; e as atividades de extensão que abrem um campo fértil para o enriquecimento e da diversidade na experiência de formação docente e das interfaces da filosofia com as demais disciplinas e áreas de conhecimento. É importante que os pesquisadores da área reafirmem a indissociabilidade entre teoria e prática, já amplamente expressa em nossos documentos e produções científicas, a fim de esclarecer as frequentes dúvidas sobre as práticas como componentes curriculares e as diversas formas que as instituições têm assimilado e implementado as regulamentações necessárias. A perspectiva da pesquisa é investigar e analisar os impactos que os estágios curriculares, os subprojetos de PIBID e RP e as atividades extensionistas têm representado para os Cursos de Licenciatura em Filosofia e apontar caminhos, construir soluções, elaborar propostas e ampliar o campo de discussão dos temas pertinentes e, dessa forma, contribuir para a formação docente do licenciado em filosofia.</p>	GONTIJO, Pedro. Posfácio: O Ensino de Filosofia no Brasil e alguns de seus Desafios. Kalagatos: Revista de Filosofia. V.18, N.2, p. 234-251. Verão 2021. Link: <a href="https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/7187/6233">https://revistas.uece.br/index.php/kalagatos/article/view/7187/6233</a>
UFAM	Aldair Oliveira de Andrade <a href="mailto:aldairandrade@ufam.edu.br">(aldairandrade@ufam.edu.br)</a>	<p>O projeto visa compreender a pertinência e atualidade das reflexões nietzschianas sobre educação, procedendo análise minuciosa do conjunto de escritos que compõem a leitura Nietzscheana sobre</p>	NIETZCHE, Friedrich. Escritos sobre Educação. Tradução, apresentação e notas; Noéli Correia de Melo Sobrinho. São Paulo: Edições Loyola,



NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	Uma Axiologia Educacional em Nietzsche- Nietzsche Educador.	educação, indicando as apropriações conceituais, que propõem uma transformação ou uma nova pedagogia da verdadeira cultura, investigar em que medida os conceitos Nietzscheanos sobre educação, permitem a constituição de uma pedagogia não utilitarista e reprodutivista, afirmadora da vida.	2003; DIAS, Rosa Maria. Nietzsche Educador. São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1991. Link: <a href="https://indicalivros.com/livros/nietzsche-educador-rosa-maria-dias">https://indicalivros.com/livros/nietzsche-educador-rosa-maria-dias</a> ; <a href="https://indicalivros.com/livros/escritos-sobre-educacao-friedrich-nietzsche">https://indicalivros.com/livros/escritos-sobre-educacao-friedrich-nietzsche</a>
UFAM	Deodato Ferreira da Costa ( <a href="mailto:deodatofc@gmail.com">deodatofc@gmail.com</a> ) Filosofia e seu ensino a partir de autores e temas contemporâneos.	Busca-se dar ênfase às questões éticas (questões de alteridade), políticas (cidadania e direitos humanos), ecológicas (educação ambiental) entre outras, bem como propiciar a interface entre autores e perspectivas.	BITTAR, Eduardo C. B. Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social. Barueri: Manole, 2004; DUSSEL, Enrique. 20 teses de política. Trad. Rodrigo Rodrigues. São Paulo: Expressão Popular; Buenos Aires: CLACSO, 2007. <a href="https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/56_20_Teses_politica.pdf">https://enriquedussel.com/txt/Textos_Libros/56_20_Teses_politica.pdf</a> ; DUSSEL, E. Filosofia da libertação. Trad. Luiz João Gaio. São Paulo: Loyola, 1982; GALLO, Sílvio (coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia. 11ª ed. Campinas: Papirus, 2003; GRÜN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campinas: Papirus, 1996. <a href="https://www.livrebooks.com.br/livros/etica-e-educacao-ambiental-a-conexao-necessariamauro-grun-moie_qa1xvwc/baixar-ebook">https://www.livrebooks.com.br/livros/etica-e-educacao-ambiental-a-conexao-necessariamauro-grun-moie_qa1xvwc/baixar-ebook</a> ; LEFF, Enrique. Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza. Tradução Luís Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006; LÉVINAS, Emmanuel. Totalidade

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
			<p>e infinito: ensaio sobre a exterioridade. Trad. José Pinto Ribeiro. Lisboa, Edições 70, 1988; LÉVINAS, Emmanuel. Humanismo do outro homem. Trad. Pergentino S. Pivatto. PetrópolisRJ, Vozes, 1993; LÉVINAS, Emmanuel. Entre nós: ensaio sobre a alteridade. Trad. Pergentino S. Pivatto. Petrópolis: Vozes, 1997. <a href="http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1300">http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1300</a>; MARTÍNEZ, Alejandro Rosillo. Fundamentação dos direitos humanos desde a Filosofia da Libertação. Trad. Ivone Fernandes Morcilo Lixa e Lucas machado Fagundes. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015</p>
UFAM	<p>Harald Sá Peixoto Pinheiro (<a href="mailto:haraldsa@hotmail.com">haraldsa@hotmail.com</a>) Filosofia e Educação em Perspectivas Transdisciplinares: os entrelugares do saber, da ciência e da cultura.</p>	<p>Tecendo a Filosofia à luz da transdisciplinaridade promover uma discussão sistemática em torno de perspectivas que situam a produção do conhecimento por meio de uma religação ou conversação entre diferentes formas de saber, que repensem as fronteiras acentuadamente dialetizadas entre duas grandes culturas, a saber, cultura científica e cultura das humanidades. Nessa mediação temática daremos maior destaque às abordagens que remetam os diferentes modos de produção de conhecimento e consequentes modos de subjetividades em frequente interatividade e nomadismo entre o mundo da vida (vivido, sentido) e o mundo da escola (pensado, racionalizado). Priorizar pesquisas que reflitam acerca da natureza e/ou condições epistêmicas desses "entrelugares", que promovam o princípio dialógico dos saberes, por vezes ultrapassando fronteiras já consagradas pelos cânones da ciência. Refletir a prática de investigações que resultem de hibridismos culturais, zonas de fuga ou mesmo interseções entre</p>	<p>PINHEIRO, Harald. Linhas de Fuga na Filosofia e na Ciência: para além de margens e fronteiras disciplinares. In: Prisma - Revista de Filosofia da UFAM. Volume 3, número 2. Edição Comemorativa dos 60 anos de pensamento filosófico no Amazonas. (Publicado em 31/01/2022). Link: <a href="https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/prisma/article/view/9901">https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/prisma/article/view/9901</a></p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		lugares cognitivos improváveis.	
UFAM	Nelson Matos de Noronha ( <a href="mailto:noronhanelson@ufam.edu.br">noronhanelson@ufam.edu.br</a> ) História da filosofia e autonomia de pensamento.	Este projeto toma como ponto de partida um debate já consagrado, que coloca em campos opostos o aprender a filosofar e a história da filosofia e que teria entre seus principais expoentes Kant e Hegel. O desdobramento do projeto ocorrerá em duas frentes correlacionadas entre si. Uma primeira que consiste em explorar as diferentes concepções de história da filosofia, em especial de Kant e de Hegel, e os debates sobre a legitimidade de seu estudo. Uma segunda que compreende o uso experimental de textos filosóficos em sala de aula com o propósito de avaliar modos de leitura de textos filosóficos que viabilizem a ideia do filósofo como mestre para o pensar filosófico autônomo. No primeiro desdobramento, exploramos trajetórias e textos de filósofos contemporâneos, como Michel Foucault, Judith Butler, Paulo Freire, bell hooks e Sueli Carneiro. No que tange ao segundo, investigamos as modalidades e as práticas do ensino de filosofia no estado do Amazonas.	Hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação com prática da liberdade; tradução de Marcelo Brandão Cipolla - São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. Link: <a href="https://idoc.pub/download/bell-hooks-ensinando-a-transgredirpdf-6nq98ezy1zlw">https://idoc.pub/download/bell-hooks-ensinando-a-transgredirpdf-6nq98ezy1zlw</a>
UFAM	Pedro Rodolfo Fernandes da Silva ( <a href="mailto:pedrofernandes@ufam.edu.br">pedrofernandes@ufam.edu.br</a> ) O ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica: reflexões e contribuições (didático-metodológicas) do Programa Residência Pedagógica em Filosofia.	A pesquisa sobre o ensino de filosofia no ensino médio parte de algumas perguntas fundamentais que norteiam a compreensão sobre o que é a filosofia e sobre as possibilidades de sua ensinabilidade. Entendemos que essas perguntas não devem ser pensadas de forma abstrata, apartada da realidade, mas vinculadas às experiências de ensino de filosofia, de modo que estas se tornem também experiências filosóficas. Nesse contexto, de acordo com Aspis (2004, p. 311), “[...] nas aulas de filosofia como experiência filosófica, o professor é um orientador, ele põe à disposição para os seus alunos os instrumentos que conhece para uma disciplina filosófica no pensamento. Cria com os alunos um grupo, uma equipe, que tem um objetivo comum: encontrar saídas para um problema elaborado por eles mesmos, de seu interesse, por meio	ASPIS, R. P. L. O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. Cadernos CEDES, São Paulo, 01 set. 2004; FELÍCIO, C. B. F.; SILVA, F. F. Didática do ensino da filosofia: uma questão metodológica ou um problema filosófico? Link: <a href="https://www.scielo.br/j/ccedes/a/kqstMxcRZhW8YgYzJtrY4Cm/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/ccedes/a/kqstMxcRZhW8YgYzJtrY4Cm/?format=pdf&amp;lang=pt</a> ; <a href="http://cepedgoias.com.br/edipe/vedipefinal/pdf/gt10/co%20grafica/Carmelita%20Brito%20de%20Freitas%20Felicio.pdf">http://cepedgoias.com.br/edipe/vedipefinal/pdf/gt10/co%20grafica/Carmelita%20Brito%20de%20Freitas%20Felicio.pdf</a>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>da investigação e do estudo filosóficos”. O professor de filosofia não é um mero transmissor de conteúdos da História da filosofia, nem um mestre que detém todas as respostas aos eventuais problemas discutidos em sala. Antes, sua ação docente deve instigar a curiosidade dos estudantes, incentivando-os à criação de problemas e a apropriação crítica dos conceitos filosóficos. Assim, o processo de ensino e aprendizagem da filosofia, como indutor de uma compreensão cada vez mais ampla e clara desse saber, revela-se como possibilidade a ser investigada na formação inicial de professores, os quais estão em processo de elaboração da própria compreensão da filosofia e, simultaneamente, experienciam o ensino de filosofia que ocorre, entre outras possibilidades, por meio da participação no Programa Residência Pedagógica.</p>	
UFC	<p>Hugo Filgueiras de Araújo (<a href="mailto:prof.hugo@ufc.br">prof.hugo@ufc.br</a>) Ensino de Filosofia e a Reflexão sobre Liberdade, Diversidade e Tolerância Religiosa em um Estado Laico.</p>	<p>A reflexão e relação entre filosofia e religião está na base da identidade das instituições educacionais desde tempos mais remotos da história dos processos educacionais do mundo ocidental, que remonta ao século XII. Se outrora as bases das reflexões circundavam tão somente os fundamentos doutrinários de uma religião hegemônica, hoje, considerando e respeitando a multiplicidade de pensamentos e crenças, é dever das escolas e da academia promover uma compreensão ampla do direito à liberdade religiosa, ao esclarecimento sobre a laicidade do Estado, como também a tolerância sobre as práticas distintas de cada religião. Esse debate de ideias deve ser amplo, de modo que não justifica se limitar a uma matriz religiosa ou filosófica específica, mas à filosofia e ciências da religião em sua amplitude. O objetivo do nosso projeto é entender como professores de Filosofia podem ajudar a construir um ambiente rico e plural de reflexão sobre o assunto, considerando que reconhecer a sua identidade religiosa específica</p>	<p>SANTOS, Danilo Nobre. O ensino religioso, a filosofia e a história da educação brasileira. Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília, V. 5 N. 2 (2019). Link: <a href="https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPP/MAR/article/view/8770">https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPP/MAR/article/view/8770</a></p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>não significa condenar a prática religiosa de outro, garantindo a diversidade e até a não crença.</p>	
UFCG	<p>Flávio José de Carvalho (<a href="mailto:flavio.carvalho@ufcg.edu.br">flavio.carvalho@ufcg.edu.br</a>) Ensinando Filosofia e Questões de Gênero.</p>	<p>O objeto de investigação do projeto de pesquisa Ensino de Filosofia e Questões de Gênero se constitui em torno da relação entre o território epistemológico do Ensino de Filosofia e os diversos elementos constitutivos do que denominamos Questões de Gênero, isto é, os temas sexualidade e poder, gênero e subjetividades, as masculinidades outras, o pensamento filosófico de mulheres na história da Filosofia, reconhecendo também o possível fator interseccionalidade entre tais temas. O problema a ser investigado diz respeito ao mapeamento compreensivo das implicações epistemológicas e também das pedagógicas atinentes ao trato dos temas de Gênero no processo de ensino e aprendizagem da Filosofia. A partir do tratamento do objeto e do problema supramencionados, o trabalho investigativo deste projeto pode ser desenvolvido em torno da análise dos livros didáticos de Filosofia, sobre a análise de metodologias de ensino de Filosofia para o Ensino Fundamental ou Ensino Médio, sobre a construção de materiais didáticos e de metodologias específicas para o tratamento dos temas de Gênero no ensino de Filosofia, sobre a formação das(os) professoras(es) de Filosofia, entre outras abordagens e aplicações possíveis. Em todas elas, seguindo a perspectiva norteadora do Programa de Mestrado PROF-FILO, a investigação pretende oferecer contribuições teórico-conceituais e também prático-pedagógicas.</p>	<p>CARVALHO, Flávio de. Filosofias e Gêneros: desafios para ensinar a filosofar. Link: <a href="https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problema/article/view/55593/31630">https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problema/article/view/55593/31630</a></p>
UFCG	<p>Roberto Rondon (<a href="mailto:rondon.roberto@uol.com.br">rondon.roberto@uol.com.br</a>) Ensinar Filosofia nos</p>	<p>O objetivo dessa pesquisa é refletir sobre os desafios de aprender e ensinar, sentir/pensar as filosofias nos sertões de Nossa América. Com isso os mestrandos do Proffilo são convidados a refletir sobre as suas práticas, suas comunidades escolares e seus territórios,</p>	<p>O povo brasileiro, Darcy Ribeiro</p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	"sertões".	buscando outras formas de sentir/pensar as filosofias.	
UFCG	Valmir Pereira ( <a href="mailto:valmir@servidor.uepb.edu.br">valmir@servidor.uepb.edu.br</a> ) Perspectivas Decoloniais no Ensino de Filosofia: Outras Vozes e Outras Filosofias na Educação Básica.	Esse projeto tem como objetivo investigar a diversidade filosófica, para além do eurocentrismo, bem como elaborar propostas, materiais e/ou sequências didáticas para a Educação Básica. Para desenvolver estas pesquisas, partiremos dos territórios em que as escolas estão inseridas. Nosso chão é a Paraíba, composta majoritariamente por afrodescendentes. Entretanto, o currículo escolar tem uma única abordagem filosófica, marcadamente eurocentrada, de etnia branca, de outro território. Nessa perspectiva, apresentamos os elementos fundamentais para pensar e agir filosoficamente a partir do nosso território, propondo a inserção de diferentes perspectivas filosóficas, desde o Brasil, por meio de outras autorias e etnias outras.	RAMOSE, M. Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana. Tradução de Rafael Medina Lopes, Roberta Ribeiro Cassiano Dirce Eleonora Nigro Solis. Rio de Janeiro: Ensaios Filosóficos, v. IV - outubro 2011, 2011; DANTAS, Luís Thiago Freire. Descolonização Curricular: a Filosofia Africana no ensino médio. São Paulo: Editora PerSe, 2015; PEREIRA, Valmir. A Filosofia Africana como Caminho Multiepistemológico na Academia Branca. Link: <a href="http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf">http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf</a> ; <a href="https://www.academia.edu/20823615/Descolonizacao_Curricular_A_filosofia_africana_no_ensino_medio">https://www.academia.edu/20823615/Descolonizacao_Curricular_A_filosofia_africana_no_ensino_medio</a> ; <a href="https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problema/article/view/49148">https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problema/article/view/49148</a>
UFCG	Valter Ferreira Rodrigues ( <a href="mailto:valter.rodrigues@academico.ufpb.br">valter.rodrigues@academico.ufpb.br</a> ) Laboratório de Filosofia Prática e Aplicada: A Errância e suas Contribuições para o Ensino da Filosofia, na Escola.	O docente é pesquisador colaborador do laboratório de filosofia prática e aplicada, da universidade do egeu - grécia ( <a href="https://practphilab.aegean.gr/">https://practphilab.aegean.gr/</a> ). A pesquisa visa contribuir com a network of philosophy of education in praxis (rede de filosofia da educação na práxis), demonstrando como a atuação em torno dos processos de ensino e aprendizagem da filosofia acabam por se constituir em novas formas de pensar a práxis e a prática pedagógico -educacional, como um todo. de forma mais específica, a pesquisa opera com o conceito de "errância filosófica", baseado nas ideias sobre o pensamento nômade, das filosofias da diferença (especialmente, a partir de Deleuze), e verifica como o	GALLO, S. Deleuze e Educação, Belo Horizonte: Autêntica, 2007 (livro); RODRIGUES, V. O Ensino de Filosofia como Experiência Crítico-Criativa do Filosofar (Tese de Doutorado), Universidade Federal da Paraíba, 2014; SANTOS, A. R. A. R. Experiência do Pensamento no Ensino de Filosofia no Nível Médio: entre Deleuze e a Educação Brasileira (Texto de Qualificação), Universidade Federal de Alagoas, 2020. Link: <a href="https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/10/silvio-gallo-deleuze-e-a-educacao.pdf">https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/10/silvio-gallo-deleuze-e-a-educacao.pdf</a> ;

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>reconhecimento da errância, enquanto condição antropológica e enquanto modo de compreender a dimensão prático-praxeológica do pensamento filosófico, nos ajuda a (re)pensar o ensino a aprendizagem da filosofia, desde uma educação filosófica. a pesquisa, de tipo explanatório, será realizada diretamente com docentes e estudantes de filosofia, de escolas públicas, no estado da paraíba e tratará sobre o potencial filosófico do ensino ofertado, isto é, sobre se e como o ensino de filosofia contribui para promover experiências do filosofar, a partir do olhar e da experiência do público participante. ao final, a pesquisa buscará, de forma crítica e criativa, propor, entre seus resultados, propor itinerários filosóficos (BNCC) viáveis ao ensino da filosofia, na forma de projetos didáticos.</p>	<p><a href="https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4772?locale=pt_BR">https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4772?locale=pt_BR</a> ; <a href="https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7762/1/Experi%C3%Aancia%20do%20pensamento%20no%20ensino%20de%20filosofia%20no%20n%C3%ADvel%20m%C3%A9dio%20entre%20Deleuze%20e%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%20brasileira.pdf">https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7762/1/Experi%C3%Aancia%20do%20pensamento%20no%20ensino%20de%20filosofia%20no%20n%C3%ADvel%20m%C3%A9dio%20entre%20Deleuze%20e%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%20brasileira.pdf</a></p>
UFCG	<p>Valter Ferreira Rodrigues (<a href="mailto:valter.rodrigues@academico.ufpb.br">valter.rodrigues@academico.ufpb.br</a>) O Estado da Arte sobre a Aplicação de Objetos de Aprendizagem no Ensino da Filosofia.</p>	<p>A pesquisa tem como principal objetivo mapear (estado da arte) a aplicação de objetos de aprendizagem (físicos e virtuais) no ensino de filosofia, sobretudo na realidade local (nordeste, paraíba). embora, privilegia dados coletados na região, o escopo de investigação é bem amplo (nacional e internacional). por essa razão, a pesquisa está metodologicamente estruturada em três etapas centrais: 1) da natureza da aprendizagem, dos processos de ensino e aprendizagem, os objetos de aprendizagem na literatura educacional e nos marcos legais e teórico-pedagógicos (BNCC, orientações e parâmetros curriculares): pesquisa de tipo documental-bibliográfica; 2) didática do ensino de filosofia: teorias e práticas (pesquisa de tipo documental e bibliográfica); 3) confecção e usos dos objetos de aprendizagem no ensino da filosofia (presencial e remoto): pesquisa exploratória. entre os principais interesses da pesquisa, podemos enumerar as seguintes questões: se e como professores/as de filosofia criam e utilizam</p>	<p>1) base nacional comum curricular; 2) a filosofia no pós-BNCC; 3) o ensino da filosofia; 4) objetos de aprendizagem. <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</a>; O estatuto epistemológico do Ensino de Filosofia: uma discussão da área a partir de seus autores e autoras <a href="https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4772?locale=pt_BR">https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4772?locale=pt_BR</a>; <a href="https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/09/Produto-Educacional-Gisele-Barbosa.pdf">https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/09/Produto-Educacional-Gisele-Barbosa.pdf</a>.</p>



NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>objetos de aprendizagem como recursos didáticos? como o uso de objetos de aprendizagem potencializam o ensino-aprendizagem filosófica da filosofia, isto é, qual o potencial dos objetos de aprendizagem promoverem experiências do filosofar na escola? o que diz há disponível, sobre o assunto, na literatura nacional ( e internacional), sobre o ensino de filosofia? o que a BNCC e outros marcos legais, dizem sobre o uso de objetos de aprendizagem? os resultados desejados são: 1) atingir um levantamento do estado da arte sobre o tema-objeto, e; 2) identificar quais são as iniciativas que vêm sendo utilizadas, de forma bem sucedida.</p>	
UFES	<p>Antônio Vidal Nunes (<a href="mailto:avidaln@uol.com.br">avidaln@uol.com.br</a>) A filosofia e a ética intercultural.</p>	<p>Identificado com Raimón Pannikar, quando defende que a interculturalidade é o imperativo filosófico para o nosso tempo, a abordagem ética que pretendemos realizar aqui é desde a perspectiva intercultural, tratando das condições adequadas para a constituição dos sujeitos a partir de um diálogo e intercambio entre culturas. A sociedade tem passado por transformações econômicas e culturais profundas, impactada pela revolução tecnológica de comunicação que, tem provocado mudanças radicais quanto a criação, produção, distribuição e consumo dos bens e produtos culturais. Torna-se urgente pensar um novo humanismo, bem como nos direitos humanos como essenciais possibilitadores da constituição de uma nova identidade. O mundo digital tem provocado uma desterritorialização e uma dissolução que até então servia de referencia e base para o homem para o seu agir, viver e conviver. O desafio hoje é o de repensarmos novas possibilidades, levando em conta que a existência homem, enquanto ser cultural, é sempre aberta, histórica e dinâmica. Em termos filosóficos desde meados da década de 1990, com a contribuição de Raúl Fernet-Betancourt, vemos a interculturalidade ser tematizada no interior</p>	<p>BECKA, Michele. Interculturalidade no pensamento de Raúl Fernet-Betancourt. Nova Petrópolis: Nova Harmonia.2010; KROLING, Aloísio. Direitos humanos fundamentais. Diálogo intercultural e democracia. Paulus, 2009; KROHLING, Aloisio. Os direitos humanos na perspectiva da antropologia cultural. Revista de Direitos e Garantias Fundamentais, n. 3, p. 155-182, 26 jun. 2008. Link: <a href="https://doi.org/10.18759/rdgf.v0i3.56">https://doi.org/10.18759/rdgf.v0i3.56</a></p>



NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>da tradição filosófica latino-americana. Ele não buscava a constituição de um sistema filosófico, mas uma mudança intercultural da filosofia. A filosofia é convidada a pensar caminhos novos diante da crise que o homem vive hoje. A crise é sempre possibilidade ou convite para repensar nova maneira de ser. Neste sentido a constituição de uma nova sensibilidade plural e aberta à diversidade torna-se um valor. A filosofia deve contribuir para pensar horizontes e ajudar na reeducação do homem no mundo globalizado.</p>	
UFES	<p>Márcio Jarek (<a href="mailto:m.jarek@hotmail.com">m.jarek@hotmail.com</a>) Walter Benjamin e a educação; Filosofia da/sobre/para a infância a partir do pensamento de W. Benjamin; Elementos para uma educação antifascista a partir de W. Benjamin.</p>	<p>O presente projeto de pesquisa pretende tratar das relações entre filosofia e infância, seja na avaliação de uma filosofia apropriada para crianças quanto na observação de vários aspectos do mundo infantil como objeto para a reflexão filosófica, com vistas a caracterização de uma forma crítica de educação (uma educação antifascista) que se oponha às crescentes expressões de intolerância e violência bárbaras da sociedade atual. Para tanto, nos serviremos fundamentalmente de elementos teóricos presentes na obra do filósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940) e de recursos conceituais de autores que com ele dialogam e/ou o são complementares. Mais precisamente, busca-se avaliar os escritos do autor onde ficam mais evidentes suas preocupações educacionais, sobretudo em trabalhos que trataram da infância, e onde parecem formar um peculiar e crítico projeto pedagógico visando uma outra dimensão formativa da experiência.</p>	<p>BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Tradução apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2002. Link: <a href="https://drive.google.com/file/d/1B_RwBOr9J5tfvx9Nlpw51LK680xb60_n/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1B_RwBOr9J5tfvx9Nlpw51LK680xb60_n/view?usp=sharing</a></p>
UFES	<p>Marco Rampazzo Bazzan (<a href="mailto:marco.bazzan@ufes.br">marco.bazzan@ufes.br</a>) Ler o Brasil hoje dialogando criticamente com os clássicos da Filosofia.</p>	<p>Na área da Filosofia, o “eurocentrismo” e o “elitismo” são questões sempre mais presentes nas preocupações dos discentes. Sendo ela profundamente vinculada com a época das colonizações políticas e culturais, a maioria dos alunos vivencia seu estudo como algo “imposto” ou “alheio” desenvolvendo atitudes repulsivas que</p>	<p>CALVINO, I. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia das letras, 1993; FREIRE, P. A Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013; FREIRE, P. A Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014;</p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>prejudicam seu processo de aprendizagem. Para lidar com estas vivências o dispositivo pedagógico proposto inspira-se da crítica de Paulo Freire à atitude “bancária” destacando como muitas vezes a linguagem do educador “não sintoniza com a situação concreta dos homens a quem falam” tornando-se “um discurso a mais, alienado e alienante”. Conforme o diagnóstico esboçado a presente proposta desenvolve uma estratégia pedagógica que visa articular Ensino, Extensão e Pesquisa fomentando uma apropriação crítica dos autores e questões da Filosofia a partir da “situação concreta” dos alunos e das expressões culturais que percebem como mais próximas (arte popular, literatura etc.). Nossa estratégia procura declinar o método de alfabetização de Paul Freire ao estudo dos “clássicos” da Filosofia (definidos a partir de Calvino). A proposta consiste em apresentar estes clássicos como uma espécie de alfabeto do pensamento crítico por um lado, e entender a leitura dessas obras como a ocasião de instituir um diálogo com esses autores para entendermos criticamente o nosso presente e refletirmos sobre nossa maneira de apreendê-lo pelo outro. Os clássicos tornam-se interlocutores com os quais ler o mundo e refletir criticamente sobre nossas modalidades de apreendê-lo, um auxílio para decodificarmos as imagens do mundo que recebemos passivamente e questionarmos a pertinência das categorias herdadas da modernidade na compreensão da realidade concreta na qual estamos inseridos.</p>	<p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002; GALLO, S. Ética e cidadania: caminhos da Filosofia. Campinas: Papyrus editora, 1995; GALLO, S. Filosofia Experiência de pensamento. São Paulo: Scipione, 2013; KOSELLECK, R. Futuro, Passado: contribuição a semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC Rio, 2006. Link: <a href="http://lipm.hypotheses.org">lipm.hypotheses.org</a></p>
UFMA	<p>Acildo Leite da Silva (<a href="mailto:acildoleite@gmail.com">acildoleite@gmail.com</a>) Filosofias encruzilhadas:(de)colonialidade, filosofia africana</p>	<p>Partindo da perspectiva de um pensar do cruzo, das encruzadas pois, na medida em que, em qualquer caminho há encruzilhada, esse projeto de pesquisa objetiva fazer um estudo a cerca dos aspectos que se mostram presentes na relação entre a filosofia e a filosofia africana presentes nas ensinagens em circularidades nos terreiros</p>	<p>Estudos Decoloniais e Filosofia Africana: Por uma Perspectiva Outra no Ensino da Filosofia. Link: <a href="https://www.metodista.br/revistas/revistas-Metodista/index.php/PF/article/view/6296/525">https://www.metodista.br/revistas/revistas-Metodista/index.php/PF/article/view/6296/525</a></p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	<p>questão racial e racismo epistêmico no ensino de filosofia.</p>	<p>de minas – jeje, nagô e minas – e os saberes das comunidades quilombolas da Região Maranhense do Baixo Munin. Essa perspectiva do cruzo será tomado como fundamento teórico metodológico basilar para cartografar essa filosofia das encruzilhadas das e nas diásporas africanas, tornando-a, ao mesmo tempo, como uma produção conceitual de alta potência e também como uma prática do encanto (SIMAS; RUFINO, 2018). Assumindo uma perspectividade afrocentrada na produção de um pensar nagô a partir dos saberes dos terreiros e das comunidades quilombolas. Nesse percurso teórico-metodológico problematizará também os valores da modernidade/colonialidade eurocentrica que opera na subalternização e silenciamento dos conhecimentos produzidos a partir de outras matrizes e corpo-políticos bem como o descompasso entre as tendências acadêmicas hegemônicas de perspectiva eurocentradas, que desconsideram as determinações geopolíticas na construção do conhecimento, e os saberes e experiências de populações africanas, afrodiaspóricas invalidando-as prática do epistemicídio, nas territorialidades brasileiras e em específicos nas maranhenses. Pensar um outro ensino de filosofia em bases decoloniais e antirracistas requerer proposição de investigação que se questionem as premissas ‘balizadoras’ deste projeto étnico e de saberes racialmente excludente.</p>	<p><u>5</u></p>
UFMA	<p>Almir Ferreira da Silva Junior (<a href="mailto:almir.silva@ufma.br">almir.silva@ufma.br</a>) Hermenêutica filosófica e ensino de filosofia.</p>	<p>A pesquisa tem como objetivo uma discussão sobre o ensino de filosofia - nível médio - tendo em vista os fundamentos hermenêuticos filosóficos e, conseqüentemente, as abordagens da ideia de formação e do fenômeno da educação como experiências hermenêuticas. A atualização da interface hermenêutica, ensino e educação oferece contribuições decisivas para a problematização e resignificação do ensino de filosofia na escola tendo em vista sua</p>	<p>Gadamer, Verdade e Método. Petrópolis, Vozes:2015. Link: <a href="https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/verdade-e-metodo-i.pdf">https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/verdade-e-metodo-i.pdf</a></p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		possibilidade de ser pensada como " comunidade" dialógica sustentada pela primazia da "dialética entre a pergunta e a resposta" , pela escuta da tradição e pela mediação de "fusões de horizontes" plurais.	
UFMA	Hélder Machado Passos ( <a href="mailto:helder.passos@ufma.br">helder.passos@ufma.br</a> ) Filosofia e alteridade: o ensino de filosofia e as novas demandas da sociedade.	O seguinte tema tem a perspectiva de inserir a pesquisa sobre as novas problemáticas que surgem na sociedade contemporânea, notadamente na brasileira e que comportam um olhar da filosofia em seu ensino na educação básica. Espera-se com isso, descobrir, criticar práticas que não contemplem o diálogo democrático que promovam a autonomia dos sujeitos, assim como identificar práticas que o promovam. É fundamental que possamos fazer experimentos de idéias e propostas que tenham sido promovida em outras paragens, bem como de idéias e propostas inéditas.	GALLO, Sílvio. Repensar a educação: Foucault. Link: <a href="https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25420/14746">https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25420/14746</a>
UFMA	Marcio Kléos Freire Pereira ( <a href="mailto:marcio.kleos@ufma.br">marcio.kleos@ufma.br</a> ) Lógica informal e teoria da argumentação.	Orienta pesquisas voltadas para o estudo da argumentação informal e desenvolvimento do pensamento crítico no contexto da educação básica.	Vocabulário de argumentação, Rui A. Gracio. Link: <a href="https://www.ruigracio.com/VCA/LogInformal.htm">https://www.ruigracio.com/VCA/LogInformal.htm</a>
UFMA	Maria Olívia Serra ( <a href="mailto:mo.serra@ufma.br">mo.serra@ufma.br</a> ) Educação, autoridade, responsabilidade e formação docente em Hannah Arendt.	A pesquisa objetiva articular os conceitos de educação, autoridade e responsabilidade em Hannah Arendt, com a possibilidade de reflexão para a formação docente. O tema da formação é objeto de uma reflexão sistemática no ensaio A crise na educação, que integra a coletânea Entre o passado e o futuro. Faz-se evidente a centralidade do conceito de crise com a abordagem sobre os temas da tradição, da autoridade, da política, da educação e como tais crises perpassam a formação e a responsabilidade do professor com o mundo e as crianças.	ARENDT, Hannah. A crise na educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2016. Link: <a href="https://elivros.love/livro/baixar-livro-entre-o-passado-e-o-futuro-debates-hannah-arendt-em-epub-pdf-mobi-ou-ler-online">https://elivros.love/livro/baixar-livro-entre-o-passado-e-o-futuro-debates-hannah-arendt-em-epub-pdf-mobi-ou-ler-online</a>
UFMS	Cristina de Souza Agostini ( <a href="mailto:cristina.agostini@ufms.br">cristina.agostini@ufms.br</a> ) Diálogo: essência filosófica	A pesquisa consiste em investigar de que modo o diálogo, enquanto gênero, consiste em essência e método filosóficos para o conhecimento. O eixo da pesquisa atrela-se ao estudo de alguns	Agostini, C. Reflexões sobre o diálogo para os estudos da Antiguidade. In: Bueno, André; Campos, Carlos Eduardo; Borges, Airan. (Org.).

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	para o ensino de Filosofia Antiga.	diálogos platônicos com o objetivo tanto de compreender de que modo o diálogo se estabelece e perfaz o caminho para o aprofundamento do encadeamento argumentativo racional, quanto identificar como tal diálogo diferencia-se seja do elenchos, seja do falso diálogo, a saber, da conversa que se desenvolve entre interlocutores que não levam em consideração o logos alheio para a condução dialógica. Com efeito, por meio da investigação, de modo prático, pretende-se que os alunos sejam capazes de considerar ferramentas dialógicas que possam ser aplicadas em sala-de-aula e, assim, desenvolver meios de produção filosófica dos discentes calcadas na materialidade do meio econômico, social e cultural em que se encontram.	Ensino de História Antiga. 1ed.Rio de Janeiro: Sobre Ontens, 2020, v. 1, p. 5-161. Link: <a href="https://drive.google.com/file/d/1w3GdSFBIDg_cJt_HPAi3IXaiKWc7uS_T/view">https://drive.google.com/file/d/1w3GdSFBIDg_cJt_HPAi3IXaiKWc7uS_T/view</a>
UFMS	Maíra de Souza Borba ( <a href="mailto:maira.borba@ufms.br">maira.borba@ufms.br</a> ) Descartes e o ceticismo.	Analisar o papel da dúvida empreendida por Descartes não só no ceio da filosofia desenvolvida por ele, mas no contexto do ceticismo moderno, que é revolucionado a partir do filósofo francês. Para compreender a real dimensão da inovação cartesiana e os motivos pelos quais a dúvida erigida por Descartes abre novos caminhos para o ceticismo moderno, influenciando filósofos como Bayle e Hume, é necessário recorrer aos céticos anteriores a Descartes e entender em que medida ele foi influenciado por eles e como a sua dúvida ultrapassa aquela empreendida anteriormente. Há vários fatores contextuais e filosóficos que possibilitam a radicalização da dúvida por parte de Descartes e que justificam o porquê de essa radicalização não ter ocorrido nos céticos antigos ou renascentistas. Para compreender verdadeiramente o estatuto da dúvida cartesiana e o seu papel no desenvolvimento do ceticismo posterior a Descartes é imprescindível analisar tais fatores.	"Panorama historiográfico do ceticismo renascentista. Link: <a href="http://philosophicalskepticism.org/wp-content/uploads/2014/05/4panorama.pdf">http://philosophicalskepticism.org/wp-content/uploads/2014/05/4panorama.pdf</a>
UFMS	Marta Rios Alves Nunes da Costa	O projeto atual de pesquisa incide sobre as transmutações do conceito de ideologia e seus desdobramentos na educação em geral	Arendt, H. "Ideologia e Terror: uma nova forma de governo" em Origens do Totalitarismo. São

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	( <a href="mailto:nunesdacosta77@gmail.com">nunesdacosta77@gmail.com</a> ) Ideologia e Filosofia.	e, em particular, no ensino da filosofia e das ciências. Como parte do projeto mais amplo, visamos uma reconstrução da relação entre filosofia, política e ideologia, a partir da contraposição entre regime democrático e regime totalitário. Temos como interlocutora principal Hannah Arendt e sua obra Origens do Totalitarismo.	Paulo: Companhia do Bolso. Link: <a href="http://noosfero.ucsal.br/articles/0010/6915/arendt-hannah-origens-do-totalitarismo.pdf">http://noosfero.ucsal.br/articles/0010/6915/arendt-hannah-origens-do-totalitarismo.pdf</a>
UFMS	Ricardo Pereira de Melo ( <a href="mailto:ricardopdemelo@gmail.com">ricardopdemelo@gmail.com</a> ) Estudos sobre Ensino de Filosofia e Idealismo Alemão: Hegel e a Educação.	Meu projeto visa discutir os textos clássicos da filosofia alemã, especialmente Hegel e Marx, procurando mostrar como a tarefa da Educação e o papel do Ensino de Filosofia perpassa por todo o pensamento dos filósofos deste período.	COSTA NETO, Pedro Leão da. Sobre a recepção das obras de Marx e Engels até 1989. IDEIAÇÃO (UEFS), v. 1, p. 149, 2019; NOVELLI, Pedro Geraldo Aparecido. A universalidade da educação em Hegel. Dialectus, Fortaleza, v. 1, p. 179, 2012. Link: <a href="http://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/article/view/4569">http://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/article/view/4569</a> ; <a href="http://www.periodicos.ufc.br/dialectus/article/view/5150">http://www.periodicos.ufc.br/dialectus/article/view/5150</a>
UFMS	Ricardo Pereira de Melo ( <a href="mailto:ricardopdemelo@gmail.com">ricardopdemelo@gmail.com</a> ) Recepção das Obras de Marx e Engels no Ensino de Filosofia no Brasil. "	Meu projeto visa discutir os textos clássicos da filosofia alemã, especialmente Hegel e Marx, procurando mostrar como a tarefa da Educação e o papel do Ensino de Filosofia perpassa por todo o pensamento dos filósofos deste período.	COSTA NETO, Pedro Leão da. Sobre a recepção das obras de Marx e Engels até 1989. IDEIAÇÃO (UEFS), v. 1, p. 149, 2019; NOVELLI, Pedro Geraldo Aparecido. A universalidade da educação em Hegel. Dialectus, Fortaleza, v. 1, p. 179, 2012. Link: <a href="http://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/article/view/4569">http://periodicos.uefs.br/index.php/revistaideacao/article/view/4569</a> ; <a href="http://www.periodicos.ufc.br/dialectus/article/view/5150">http://www.periodicos.ufc.br/dialectus/article/view/5150</a>
UFMS	Ronaldo Amaral ( <a href="mailto:r.amaral@ufms.br">r.amaral@ufms.br</a> ) A Filosofia como conhecimento e como	O conhecimento filosófico não só como ciência para o seu saber, mas como saber para a ciência de si. O aprendizado como conhecimento e cultura de si, visto como exercício necessário e preambular também para a compreensão do outro. Para tanto,	FOUCAULT, Michel, A Hermenêutica do Sujeito. Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2014. Link:

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	cultura de si e do outro	<p>objetiva-se uma formação dirigida não só ao incremento das estâncias intelectuais, mas às relativas à visão de mundo do sujeito, notadamente marcada pelas necessidades e imperativos psíquicos e existenciais. Neste sentido, e no âmbito de uma formação intelectual e científica mais ampla, daquilo que impede ou auxilia na própria formação humana como cientificação do eu para e, só depois, levar a melhor compreensão do mundo e de suas ciências, necessariamente nesta ordem. Exemplos práticos: a discussão a respeito do poder da vontade, das origens e modos das representações da realidade e suas conseqüências, o exemplo tomado daquele que educa e instrui a partir da convivência, do diálogo constante e compreensivo, ou da frequentação interessada às condições próprias do outro, ou o valor do exemplo. Tudo isso, salvaguardando-se o âmbito próprio da formação intelectual, embora também relacionando-o às condições das sensibilidades que simplesmente não renunciam à razão, nem, de fato, se veem dela apartadas. Os exemplos tomadas da prática filosófica socrática e daqueles urdidos pelos movimentos e escolas filosóficas surgidos a partir do período helenístico, notadamente o estoicismo, compõem aqui nosso arcabouço teórico e, por seu meio, da prática que se vê por eles fundamentada.</p>	<p><a href="https://www.facebook.com/groups/filosofialivros/files/files">https://www.facebook.com/groups/filosofialivros/files/files</a></p>
UFMT	<p>Alécio Donizete da Silva (<a href="mailto:aléciodonizete.silva@gmail.com">aléciodonizete.silva@gmail.com</a>) Filosofia e Literatura: Metodologias de Ensino Filosófico para o Ensino Médio a partir da Poesia e Letras de Canções Populares</p>	<p>Nas últimas décadas com as idas e vindas - entradas e saídas da Filosofia - como disciplina no Ensino Médio, as discussões sobre este tema se tornaram comum. Muitas são as publicações tratando dos conteúdos e das metodologias mais indicadas para uma introdução dos adolescentes à Filosofia. Nesse Sentido, tenho realizado pesquisas e produzido material envolvendo principalmente a literatura (objeto de meu doutorado). De um modo geral, a iniciação à filosofia, quando associada à arte, de</p>	<p>A Razão Poética no Grande Sertão Veredas: Um Diálogo entre Guimarães Rosa e Maria Zambrano, de Alécio Donizete. Link: <a href="https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28950">https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28950</a></p>



NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	Brasileiras.	<p>imediate tende a ganhar mais interesse que a leitura (necessária) de textos clássicos, em ambiente escolar. Obviamente, há mais familiaridade, dos alunos e alunas daquela faixa etária, com a música popular e com a poesia do que com conceitos Filosóficos. Estes precisam ser introduzidos, e, pelo dito acima, acreditamos no potencial da arte para realizá-lo com mais sucesso. Desse modo, o presente projeto de pesquisa pretende contemplar experiências já realizadas que sirvam de modelos, ou propostas apenas pensadas e elaboradas no âmbito de educação Filosófica. Os objetivos são: levantar dados sobre trabalhos similares; produzir material didático qualificado que ofereça aos educadores possibilidades concretas de ensino de Filosofia a partir da Arte.</p>	
UFMT	<p>Rodrigo Marcos de Jesus (<a href="mailto:rodrigomarcosdejesus@yahoo.com.br">rodrigomarcosdejesus@yahoo.com.br</a>) História Plural da Filosofia: Outros Problemas, Textos e Conceitos para o Ensino.</p>	<p>O projeto de pesquisa “História Plural da Filosofia: outros problemas, textos e conceitos para o ensino” desenvolve pesquisas sobre os aspectos conceituais, historiográficos e políticos do ensino de filosofia. Analisa as bases teórica, institucional e social que fundamentam e orientam o ensino. Aborda estudos sobre: as diferentes concepções de ensino de filosofia, os percursos históricos do ensino filosófico, a emergência das filosofias feministas, africanas, ameríndias e latino-americanas e seus impactos curriculares. Investiga, em especial, a revisão do valor histórico e filosófico daquilo que tradicionalmente foi posto à margem da história da filosofia canônica eurocentrada. O projeto, portanto, explora as correlações recíprocas entre a história da filosofia e o ensinar a filosofar atentando-se para os aspectos restritos da historiografia filosófica convencional e a necessidade de ampliar o repertório filosófico no ensino, incorporando-se questões por vezes negligenciadas no debate tradicional (por exemplo, o tema da escravidão, a desigualdade social em países periféricos, o racismo, o</p>	<p>JESUS, Rodrigo Marcos de. A história excludente da Filosofia: um desafio para o ensino da Filosofia hoje. In: Olea, Regina; Silva, Alécio Donizete. (Org.). “Educar e ensinar a educar: desafios contemporâneos das humanidades”. 1ed.Cuiabá: EdUFMT Digital, 2021, v. 1, p. 108-123. Link: <a href="https://www.edufmt.com.br/product-page/educar-e-ensinar-a-educar-desafios-contempor%C3%A2neos-das-humanidades">https://www.edufmt.com.br/product-page/educar-e-ensinar-a-educar-desafios-contempor%C3%A2neos-das-humanidades</a></p>



NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		sexismo) e outros referenciais teóricos (por exemplo, a filosofia da libertação, o pensamento decolonial, a interculturalidade, as filosofias afro-brasileiras, o feminismo) e textuais (por exemplo, obras de autoras/es latino-americanos, africanos e indígenas). O objetivo é trabalhar com temas, conceitos e textos pouco utilizados ou mesmo ausentes no ensino filosófico que poderão ser utilizados tanto como referencial teórico das práticas de intervenção em sala de aula como conteúdo propriamente dessas práticas por intermédio da produção didática.	
UFPE	Alfredo de Oliveira Moraes ( <a href="mailto:alfredodeoliveiramoraes@gmail.com">alfredodeoliveiramoraes@gmail.com</a> ) Sistema Hegeliano e Educação	Estudos das relações da totalidade do Sistema Hegeliano e suas múltiplas abordagens da Educação e do ensino.	Escritos Pedagógicos, de G. W. F. Hegel; Fenomenologia do Espírito, cap. IV, de G. W. F. Hegel. Link: disponível em plataforma digital de acesso via Google.
UFPE	Anastacio Borges de Araujo Junior ( <a href="mailto:anastacio.araujojr@ufpe.br">anastacio.araujojr@ufpe.br</a> ) O aprender e o ensinar nas obras de Platão e Aristóteles	Na medida em que o curso de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco tem a formação de Bacharelado e, também o curso de Licenciatura em Filosofia, aliado ao fato de que foi aberto um núcleo do Mestrado Profissional de Filosofia em 2017, pouco a pouco, sentimos a necessidade apoiar alunos e pesquisadores que desejavam investigar a área de Filosofia Antiga enquanto esta se entrelaça com a noções de aprendizado e ensino. Assim, nos propomos a percorrer os diálogos de Platão e os tratados de Aristóteles para pensar como estes pensadores conceberam o ensinar e o aprender, as etapas do aprendizado, os tipos de saber e como a filosofia se caracteriza nesse espaço de saberes.	ARAUJO JUNIOR, Anastacio Borges. 'O humano e a possibilidade de viver segundo o lógos.' <i>Basilíade</i> , v. 4 n. 7, 2022. Link: <a href="https://doi.org/10.35357/2596-092X.v4n7p9-20/2022">https://doi.org/10.35357/2596-092X.v4n7p9-20/2022</a>
UFPE	Fernando José do Nascimento ( <a href="mailto:fernando.jose@ufpe.br">fernando.jose@ufpe.br</a> ) Crise, Ruptura e Direitos	O presente projeto estuda as contribuições do pensamento da filósofa judia alemã Hannah Arendt (1906-1975) para a crítica aos Direitos Humanos, a partir das suas reflexões sobre a crise e a ruptura do surgimento do totalitarismo e a consequente derrocada	ARENDR, Hannah. O declínio do Estado Nação e o fim dos Direitos Humanos. In: <i>Origens do Totalitarismo</i> . trad. Roberto Raposo. São Paulo; Companhia das Letras, 2012. Link:

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	Humanos: um estudo das contribuições do pensamento político de Hannah Arendt	da tradição de pensamento ocidental.	<a href="https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/80196.pdf">https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/80196.pdf</a>
UFPE	Sandro Cozza Sayao ( <a href="mailto:scsayao@hotmail.com">scsayao@hotmail.com</a> ) Heureka: meios heurísticos, Filosofia e Direitos Humanos.	Heureka – meios heurísticos: direitos humanos e filosofia é um projeto de pesquisa ligado ao Departamento de Filosofia da UFPE, envolvendo o pensamento de Henri Bergson, Gaston Bachelar, Emmanuel Levinas e Paulo Freire. A ideia consiste em investigar de que modo elementos mais ou menos organizados a partir de questões paradoxais simples permitem o estímulo à capacidade criativa e à elaboração profícua do conhecimento. Em seu escopo, o projeto reúne um conjunto mais ou menos organizado de cinco grandes oficinas, que em si congregam desafios e paradoxos relacionados a temas de grande potencia reflexiva, desde os quais se estimula o livre pensar e a inventividade. A partir dessas oficinas, que são desenvolvidas principalmente em escolas, observamos, refletimos e discutimos a respeito dos processos intuitivos e criativos e a produção do conhecimento tanto na área de filosofia como dos direitos humanos. Em síntese a ideia consiste em investigar em que medida atividades/oficinas pedagógicas organizadas a partir de elementos paradoxais que podem ser materializados em atividades concretas, permitem "insights" e "intuições" relacionadas a questões filosóficas e éticas.	BACHELARD, Gaston. Conhecimento comum e conhecimento científico. In: Tempo Brasileiro São Paulo, n. 28, p. 47-56, jan-mar 1972; FREIRE, P. Considerações em torno do ato crítico de estudar. In: FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-12; FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987; FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992; FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996; LEVINAS, E. Théorie de l'intuition dans la phénoménologie de Husserl. 1930. Paris: J. Vrin, (1970); ZANELA. Parêntidas como meios heurísticos elementares para o desenvolvimento de sistemas lingüísticos complexos: um diálogo entre ensino e auto-atividade <a href="http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/Vozes_Olhares_Silencios_Anais/Linguistica/Suzanne%20Zanella%20pronto.pdf">http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/Vozes_Olhares_Silencios_Anais/Linguistica/Suzanne%20Zanella%20pronto.pdf</a> ; WALGENBACH, W. Conhecimento sobre conhecimento. In: PARENTONI, R. M.; MARI, H.(eds.): Universos do Conhecimento. Belo

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
			Horizonte - UFMG, p. 41-65, 2002.
UFPE	Suzano de Aquino Guimarães ( <a href="mailto:suzano.guimaraes@ufpe.br">suzano.guimaraes@ufpe.br</a> ) Aprendendo Filosofia se Ensina a Filosofar? Pesquisa Filosófica sobre Filosofia e seu Ensino numa Perspectiva Hegeliana e Interdisciplinar.	Um falso dilema ainda ronda a formação e a prática de professores(as) de filosofia, a saber, “se ensina filosofia ou se ensina a filosofar?”. Outros dilemas também estão presentes na atividade filosófica: a oposição entre prática filosófica acadêmica e extra-acadêmica, entre formação em bacharelado e licenciatura ou ainda entre os(as) chamados(as) “comentadores(as)” da história da filosofia e filósofos(as) em sentido estrito. Segundo Bourgeois (2004, p.334), o filósofo Hegel identificava “em sua prática filosófica o conteúdo especulativo e a forma escolar”. E é nesse sentido que haveria um destino comum da filosofia e do seu ensino. Com efeito, entendemos que este projeto se justifica, tendo em vista contribuir na formação (inicial e continuada) de estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação em filosofia da UFPE, bem como de professores(as) da educação básica no Mestrado Profissional em Filosofia (Prof-Filo / UFPR / Núcleo UFPE), para solução de “problemas práticos” da atividade docente e para elucidar questões referentes à história da filosofia, bem como ao “ensino de filosofia como problema filosófico”. A partir de um paradigma hermenêutico, o objetivo geral apresenta uma dupla dimensão: investigar e apreender conceitualmente a afirmação hegeliana de que “(...) ao aprender a conhecer o conteúdo da filosofia, não se aprende apenas o filosofar, mas também já se filosofa efetivamente” (HEGEL, 1989, p.371) e, neste sentido, aplicar tal apreensão na produção de recursos didáticos referentes à “filosofia e seu ensino” numa perspectiva hegeliana e interdisciplinar; bem como na produção textual acadêmica e/ou de divulgação científica; visando responder à pergunta norteadora: aprendendo filosofia se ensina a filosofar?	GUIMARÃES, S. Carta ao professor Hegel: breves considerações sobre ensino de filosofia. Cadernos Cajuína: Revista interdisciplinar, v. 5, n. 3, p.433-446, 2020. Link: <a href="https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/404">https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/404</a>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
UFPI	Elnora Gondim ( <a href="mailto:elnoragondim@yahoo.com.br">elnoragondim@yahoo.com.br</a> ) John Rawls e a justiça como equidade: uma intervenção filosófica.	O presente projeto terá como norte a filosofia rawlsiana denominada de justiça como equidade. Aqui é conveniente mencionar que as suas principais preocupações teóricas visam à resolução das questões sobre desigualdades que ocorrem nos sistemas político-liberais. Para tanto, Rawls elege a justiça, a primeira virtude das instituições político-sociais como princípio norteador na construção da sua obra. Sua contribuição teórica destina-se, pois, aos princípios da justiça os quais servem de regras gerais para as sociedades bem-ordenadas. Nesses termos, na justiça como equidade a educação desempenha um papel central numa determinada sociedade, no sentido de desenvolver a autonomia, permitindo que as pessoas tenham uma ação refletida pelos princípios que elas aceitariam na qualidade de indivíduo racional, razoável, igual e livre. Em consequência, a educação capacita os cidadãos para um debate público, porquanto importante da condição de publicidade é que ela confere à concepção política de justiça uma função educativa. Portanto, pela importância do tema para a sociedade atual, tal teoria norteará uma intervenção filosófica, por parte do aluno com acompanhamento do orientador.	GONDIM, Elnora. John Rawls e a educação política; GONDIM, Elnora ; MARRA, Osvaldino. John Rawls: educação, cidadania e equilíbrio reflexivo; SILVEIRA, Denis Coitinho. Teoria da Justiça de John Rawls: entre o liberalismo e o comunitarismo. Link: <a href="https://www.scielo.br/j/trans/a/jfZtQSxQDfnBCk7JTvZyfmH/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/trans/a/jfZtQSxQDfnBCk7JTvZyfmH/?format=pdf&amp;lang=pt</a> ;
UFPI	Lucas Nogueira do Rêgo Monteiro Villa Lages ( <a href="mailto:lucasvilla@ufpi.edu.br">lucasvilla@ufpi.edu.br</a> ) Estética da Existência: ensinar filosofia como arte de viver.	Foucault propõe recontar a história da filosofia como estética da existência. Este projeto pretende pensar o ensino filosófico como arte de viver, auxiliando os alunos a construir-se a si mesmos.	VILLA, Lucas. A vida como escândalo da verdade: o testamento filosófico de Michel Foucault.. Link: <a href="https://drive.google.com/drive/folders/1VbPOx2hnp3V7EEJBtncK6lvp1-uT0Dkd?usp=sharing">https://drive.google.com/drive/folders/1VbPOx2hnp3V7EEJBtncK6lvp1-uT0Dkd?usp=sharing</a>
UFPI	Pedro Pereira dos Santos ( <a href="mailto:pedrosantos@ufpi.edu.br">pedrosantos@ufpi.edu.br</a> ) As Implicações do Ecologismo Conservador na	O projeto visa investigar as implicações do ecologismo conservador na prática do professor de filosofia no ensino médio a partir do pensamento do filósofo brasileiro Dermeval Saviani. O interesse pelo estudo emerge a partir de uma investigação preliminar sobre o	Para além do ecologismo conservador: produção destrutiva e intensificação da crise ambiental, de Guilherme Nunes Pires e Maria Beatriz Oliveira da Silva. Link:

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	<p>Prática do Professor de Filosofia: uma reflexão crítica na perspectiva do filósofo Dermeval Saviani.</p>	<p>tema educação ambiental em que se percebe o predomínio de uma abordagem conservadora que se propõe defender o meio ambiente, mas mantendo o modelo de sociabilidade do capital, que se sustenta na lógica destrutiva da vida humana e na intensificação na crise ambiental. Para Pires e Silva (2017), essa perspectiva ecológica conservadora defende a superação dos problemas ambientais por meio de mudanças de hábitos e do uso de tecnologias, mas sem propor a superação da lógica do capital. Nessa direção é que surge a questão central desta pesquisa: quais as implicações do ecologismo conservador na prática do professor de filosofia do ensino médio? Para aprofundar o estudo sobre essa questão, fundamenta-se nos escritos do filósofo Dermeval Saviani (2009; 2012a; 2012b; 2012c) a fim de elaborar uma proposta de intervenção no espaço escolar na contramão dos discursos hegemônicos que buscam aparentemente resolver os problemas ambientais, todavia conservando a política do agronegócio que mais destrói o meio ambiente, a sociedade de classes, a lógica do capital e o modo de produção capitalista.</p>	<p><a href="https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/35463">https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/35463</a></p>
UFPI	<p>Tiago Tendai Chingore (<a href="mailto:ttendaigamachingore@gmail.com">ttendaigamachingore@gmail.com</a>) Saberes sócio-filosóficos africanos nas universidades brasileiras para uma educação antirracista, Decolonial e Pós-colonial.</p>	<p>O célebre filósofo queniano Ngungi Wa Thiong’o na sua obra-prima descolonização da mente: o conhecimento começa sempre do local onde estamos e se expande, isso significa que estamos conectados, mas o Ocidente inverteu a produção do conhecimento, o nosso autoconhecimento começa lá no Ocidente e depois vem para África. A pesquisa sobre “pensadores com saberes endógenos no debate da educação filosófica africana nas universidades brasileiras, é um projecto com foco na linha de pesquisa sobre “Diversidade, identidade, direitos”, a proposta do projeto que se reveste-se de incomensurável importância, da necessidade de propor, colaborando e estabelecendo nos programas de formação das</p>	<p>GONDIM, Elnora; CHINGORE, Tiago T. As concepções africanas do ser humano: leituras à partir da Bantu Philosophy de Placide Tempels. Argumentos - Revista de Filosofia/UFC. Fortaleza, ano 13, no 26 - jul.-dez. 2021; GONDIM, Elnora; CHINGORE, Tiago T. O ensino de filosofia: a mulher e a filosofia africana. Problemata: R. Intern. Fil. V. 11. n. 3 (2020), p. 190-210. Link: <a href="http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v11i3.53936">http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v11i3.53936</a></p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>Ciências Sociais e Humanas, Comunicação e Artes, trazendo pensadores africanos clássicos e contemporâneos na discussão a partir de saberes endógenos, tendo em conta as lacunas que se verificam nos programas das IESs brasileiras. Nesse contexto, a dominação colonial e capitalista global é, também, considerada uma dominação epistemológica que coloca os dominados numa relação de subalternidade. Uma dessas contribuições é a categoria “epistemologia do Sul” que pode ser entendida como a demanda de novos processos de produção e de valorização de conhecimentos válidos, científicos e não científicos, e de novas relações entre diferentes tipos de conhecimentos, a partir das práticas das classes e grupos sociais que têm sofrido de maneira sistemática as injustas desigualdades e as discriminações causadas pelo capitalismo e pelo colonialismo. Há, em todo o processo de sofrimento humano causado pelo capitalismo e pelo colonialismo, resistências de grupos e pessoas para superá-lo ou minimizá-lo.</p>	
UFPR	<p>Alex Calazans (<a href="mailto:filoalexcalazans@gmail.com">filoalexcalazans@gmail.com</a>) Aulas de filosofia e a educação científica e tecnológica.</p>	<p>Em 1959, Charles P. Snow realiza um diagnóstico que gerou um grande debate sobre a educação científica. Ele utiliza os termos “as duas culturas” para apontar a cisão entre dois âmbitos do saber. De um lado, estaria a “cultura científica” e, de outro, a “cultura literária”. Em um sentido geral, trata-se da relação entre as ciências da natureza e as disciplinas de humanidades. Para o autor, as duas culturas estariam isoladas, algo que só geria prejuízos para a compreensão tanto do que é específico quanto do que é comum entre as distintas áreas. Disso surgiu o questionamento sobre o que fundamentaria o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. A filosofia pode cumprir esse papel? Por exemplo, autores como Simondon e Heidegger, no mesmo período, refletiram sobre o pensamento técnico e assumiram perspectivas distintas sobre a</p>	<p>BARRA, E. S. O. Por uma filosofia situada entre duas culturas: a propósito dos 50 anos da conferência As Duas Culturas de Charles Percy Snow. Cadernos PET-Filosofia (UFPR), v. 12, p. 11-27, 2011; SIMONDON, G. Do modo de existência dos objetos técnicos: introdução. Laboreal, Volume 14, Nº 1, p. 1-6, 2018. Link: <a href="http://www.humanas.ufpr.br/portal/filosofia/filosofia/2016/02/cadernos_pet_filosofia_n12.pdf">http://www.humanas.ufpr.br/portal/filosofia/filosofia/2016/02/cadernos_pet_filosofia_n12.pdf</a>; <a href="https://journals.openedition.org/laboreal/546?lang=pt">https://journals.openedition.org/laboreal/546?lang=pt</a></p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>filosofia. Para combater um tipo de alienação técnica (produzida por um “humanismo fácil”), Simondon defende a necessidade de uma cultural técnica, algo que só é possível de ser alcançado a partir da filosofia e valorizando-se o conhecimento técnico. Por outro lado, Heidegger vê o pensamento técnico (na modernidade) como o “fim da filosofia”. Uma nova abordagem filosófica sobre o Ser só seria possível de modo distinto (externo) a esse tipo de pensamento. Assim, qual é o papel da filosofia na relação entre esses tipos conhecimentos? Este projeto de pesquisa, portanto, interessa-se por investigar as possíveis contribuições (e limites) que as aulas de filosofia podem ter para a formação científica e técnica dos estudantes. É de interesse para a pesquisa abordar práticas pedagógicas que dialoguem com temas de filosofia da ciência e da tecnologia e que, principalmente, permitam construir reflexões filosóficas sobre o tema da interdisciplinaridade.</p>	
UFPR	<p>Celso de Moraes Pinheiro (<a href="mailto:celsopinheiro@ufpr.br">celsopinheiro@ufpr.br</a>) 1) Filosofia e Direitos Humanos: seus Fundamentos e Perspectivas de Ensino; 2) Implicações do Projeto Ético e Político de Kant para as Reflexões Contemporâneas sobre Métodos e Práticas Educativas.</p>	<p>O objetivo primordial do 1º projeto é analisar os fundamentos filosóficos que sustentam a ideia de uma educação que visa o desenvolvimento dos Direitos Humanos. Se uma sociedade democrática depende da aceitação e respeito à dignidade humana, então verificar como a temática Direitos Humanos pode ser tratada no Ensino Médio se mostra essencial. A relação entre a Filosofia Política e educação se faz fundamental nessa proposta. Entre os autores estudados estão os contratualistas da modernidade, com destaque para Hobbes, Locke, Rousseau e Kant, além de John Rawls, Martha Nussbaum e liberais políticos contemporâneos. Conceitos como reconhecimento, respeito, empatia, dignidade, democracia, liberdade, igualdade, tolerância, autonomia, entre outros, servirão como temas para a formulação de metodologias e estratégias de ensino filosoficamente fundadas. O projeto 2 procura verificar as</p>	<p>FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia Filosófica. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Link: <a href="https://doceru.com/doc/xn8c1e">https://doceru.com/doc/xn8c1e</a> ; <a href="https://www.academia.edu/42111576/Metodologia_Filos%C3%B3fica_Dominique_Folscheid_e_Jean_Jacques">https://www.academia.edu/42111576/Metodologia_Filos%C3%B3fica_Dominique_Folscheid_e_Jean_Jacques</a></p>



NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>implicações e relações do projeto de educação em Kant nos objetivos metodológicos contemporâneos, especialmente no tocante às condições do exercício da autonomia e do processo de esclarecimento. É essencial que, independente do projeto escolhido, sejam pensadas metodologias para a aplicação dos conteúdos filosóficos nas práticas escolares. O uso de tecnologias e estratégias (filmes, séries, animações, debates, juris simulados, fanzines, podcasts, jogos, música, teatralização, etc) serão fortemente consideradas.</p>	
UFPR	<p>Eduardo Barra (<a href="mailto:eduardosobarra@gmail.com">eduardosobarra@gmail.com</a>) Leitura, escrita e letramento filosófico.</p>	<p>A discursividade é inerente à filosofia. Entre as várias modalidades da sua discursividade, destacam-se os textos que se fazem acompanhar de determinadas práticas de escrita e de leitura. Ensinar filosofia é, portanto, em alguma medida, criar oportunidade para ambas as práticas. As pesquisas reunidas neste projeto pretendem produzir, investigar e analisar possíveis mediações didáticas para essas práticas em sala de aula. Em linhas gerais, estas pesquisas vinculam-se historicamente ao legado dos PCNEM (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) que, para o caso específico da Filosofia, elegeram como as três principais competências a serem desenvolvidas pelo seu ensino: ler textos filosóficos de modo significativo; ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros; e elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo. Ler e escrever de modo significativo é justamente o que se espera daqueles que se apropriam da linguagem escrita de um modo muito mais sofisticado e complexo do que pelo simples domínio de um código (alfabetização). O “modo filosófico” de ler, em particular, pode ser, assim, compreendido como o meio de conferir significados ao simples ato de decodificação. As pesquisas tratarão da escrita e leitura de textos</p>	<p>Barra, Eduardo. Prefácio. In: Rogue, Evelyne. Comentário de texto filosófico. Editora UFPR: Curitiba, 2014. Link: <a href="https://drive.google.com/file/d/1ZHxvtvZKGoam0IZSkHTvgjdg67wH1ccX/view?usp=share_link">https://drive.google.com/file/d/1ZHxvtvZKGoam0IZSkHTvgjdg67wH1ccX/view?usp=share_link</a></p>



NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>filosóficos e não-filosóficos, entre estes últimos, com ênfase nos textos literários nas suas diversas modalidades (romance, ensaio, poesia etc.), tomando-os como objetos de aprendizagem e como oportunidade para o desenvolvimento da capacidade de pensar reflexiva e autonomamente.</p>	
UFPR	<p>Geovani Moretto (<a href="mailto:geovanivmm@gmail.com">geovanivmm@gmail.com</a>) Ética, Técnica e Responsabilidade em Hans Jonas.</p>	<p>Pesquisa temas relacionados à ÉTICA e a TECNOCIÊNCIA, principalmente às questões éticas das biotecnologias; ética na era da engenharia genética; responsabilidade e progresso na civilização tecnocientífica; pós-humanismo; transhumanismo; a questão da autenticidade e da dignidade da vida, entre outros.</p>	<p>JONAS, Hans. O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Trad.: Marijane Lisboa; Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro: Contraponto e Educação; PUC-RJ, 2006. Capítulo I. A natureza modificada do agir humano; OLIVEIRA, J. R. Da magnitude e ambivalência à necessária humanização da tecnociência segundo Hans Jonas. Cadernos do Instituto Humanitas Unisinos, ano 10, n. 176, 2012a. Link: <a href="https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/59105/71/mod_folder/content/0/JONAS%2C%20H.%20-%20Princi%CC%81pio%20Responsabilidade.pdf?forcedownload=1">https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/59105/71/mod_folder/content/0/JONAS%2C%20H.%20-%20Princi%CC%81pio%20Responsabilidade.pdf?forcedownload=1</a>; <a href="https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/176cadernosihuideias.pdf">https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/176cadernosihuideias.pdf</a></p>
UFPR	<p>Karen Franklin da Silva (<a href="mailto:karenfranklin@ufpr.br">karenfranklin@ufpr.br</a>) 1) A educação na Antiguidade como modelo procedimental de princípios e valores para as reflexões educativas no século XXI; 2)</p>	<p>Projeto 1: Objetivo da pesquisa é examinar os modelos políticos e educacionais da Antiguidade como ponto de partida para reflexões educacionais na contemporaneidade, tendo-se como foco: 1. O projeto o platônico de educação e a proposta da República Justa. As implicações da distinção dos termos doxa e episteme da obra platônica e sua influência nos parâmetros indicativos de conhecimento. 2. O projeto político e educativo aristotélico e sua</p>	<p>VILA, I. L. F.; FARIAS JUNIOR. "Metodologias Ativas no Ensino de Filosofia" In. Open Minds International Journal. São Paulo, v. 1, n. 3, 2020. ISSN 2675-5157. Link: <a href="https://doi.org/10.47180/omij.v1i3">https://doi.org/10.47180/omij.v1i3</a> ; <a href="https://openminds.emnuvens.com.br/openminds/article/view/74/47">https://openminds.emnuvens.com.br/openminds/article/view/74/47</a></p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	<p>Iniciação filosófica através do diálogo entre Filosofia e Literatura</p>	<p>relevância na discussão contemporânea. 3. O projeto educativo plutarquiano e o neoplatonismo na Antiguidade; a educação de homens e mulheres para a cidadania. 4. Considerações sobre educação da mulher na antiguidade e suas relações com procedimentos jurídicos e de formação apresenta-se anacronicamente para refletir sobre as estruturas que compreendem o ser mulher contemporaneamente. A pesquisa sobre valores, métodos e práticas educativas que envolvem e subsidiam posições a educação contemporânea, finaliza os objetos a serem abordados. Projeto 2: A pesquisa busca elucidar como o diálogo filosófico na infância contribui para a aquisição e enriquecimento linguístico, proporcionando novas formas de expressão dos indivíduos. Busca-se compreender quais são os instrumentos mais adequados para a iniciação filosófica na Escola Básica. A pesquisa visa a construção de recursos didáticos que efetivam aprendizados significativos e podem se desenvolver na Escola através de atividades filosóficas interdisciplinares ou no período de contraturno. A pesquisa também aborda as metodologias de desenvolvimento de estratégias da investigação filosófica na infância e juventude seja pela seleção de textos e novelas filosóficas, como através da literatura infanto-juvenil. Busca-se com a pesquisa possibilitar à filosofia uma ampliação do mercado de trabalho.</p>	
UFPR	<p>Mauro Dela Bandera Arco Junior (<a href="mailto:maurobandera@ufpr.br">maurobandera@ufpr.br</a>) O cânone ampliado: a história da filosofia e seus silêncios.</p>	<p>Ao consultar os currículos acadêmicos das universidades mais reputadas do Brasil, as orientações curriculares para o Ensino Médio de 2006 do MEC e alguns dos livros didáticos mais utilizados no Ensino Médio, Rodrigo Marcos de Jesus (2018) constatou uma história oficial da filosofia moderna, marcada profundamente por uma geografia da razão filosófica, composta por poucos países e</p>	<p>ANDRADE, Oswald de. Obras completas – 6. Do Pau-Brasil à antropofagia e às utopias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970; ARAÚJO, C. (2019). Quatorze anos de desigualdade: mulheres na carreira acadêmica de Filosofia no Brasil entre 2004 e 2017. Cadernos De Filosofia</p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>poucos autores. Algumas curiosas constatações chamam atenção: 1) a América Latina, mesmo sendo um fator histórico de destaque no início da modernidade, parece não ter tido maior relevância do ponto de vista filosófico; 2) não se faz referência a autores da Península Ibérica, região que no século XVI despontava política e economicamente no contexto europeu; 3) estranhamente nada se diz de forma explícita sobre a colonização, a escravidão ou o racismo; 4) ausência completa de filósofas nessa suposta história da filosofia universal. Tais silenciamentos se dão na medida em que o estudo da Modernidade apresenta uma historiografia marcada pela colonialidade do saber e pelo eurocentrismo. Por isso, o objetivo aqui é pluralizar os modos de conhecimento e as narrativas sobre o mundo moderno. Uma tarefa importante a ser realizada para encarar os problemas historiográficos aqui discutidos é a reconstrução da história da filosofia moderna e a ampliação do cânone filosófico numa perspectiva descolonizadora. Para tanto, propomos a leitura de autoras e autores historicamente não considerados no cânone filosófico, a fim de reescrever essa história e, assim, disponibilizar um material didático mais plural para ser trabalhado em sala de aula: Oswald de Andrade, Afonso Arinos, David Graeber e David Wengrow, Bartolomeu de las Casas, Olympe de Gouges, Condorcet e Mary Wollstonecraft.</p>	<p>Alemã: Crítica E Modernidade, 24(1), 13-33. <a href="https://doi.org/10.11606/issn.2318-9800.v24i1p13-33">https://doi.org/10.11606/issn.2318-9800.v24i1p13-33</a> ; Arqueofeminismo: mulheres filósofas e filósofos feministas. Organizado por Maxime Rovere; Traduzido por Andrea Maria Mello, Camila Lima de Oliveira, Pedro Muniz, Viviana Ribeiro, Yasmin Haddad. São Paulo: n-1 edições, 2019; CASAS, Bartolomeu de las. O paraíso destruído. Porto Alegre: L&amp;PM, 2021; DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993; DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Clacso, 2005; FRANCO, Afonso Arinos de Melo. O índio brasileiro e a revolução francesa. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000; JESUS, R. M. de. A modernidade e suas sombras: problemas historiográficos no ensino de filosofia. Filosofia e Educação, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 90–120, 2018. DOI: 10.20396/rfe.v10i1.8652000. Disponível em: <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8652000">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8652000</a>; JESUS, R. M. de. (2018). A modernidade e suas sombras: problemas historiográficos no ensino de</p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
			<p>filosofia. <i>Filosofia e Educação</i>, 10(1), 90–120.  <a href="https://doi.org/10.20396/rfe.v10i1.8652000">https://doi.org/10.20396/rfe.v10i1.8652000</a>;  <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8652000">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8652000</a> ;  <a href="https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386378/mod_folder/content/0/Quijano%20Colonialidade%20do%20poder.pdf?forcedownload=1">https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386378/mod_folder/content/0/Quijano%20Colonialidade%20do%20poder.pdf?forcedownload=1</a></p>
UFPR	<p>Veronica Ferreira Bahr Calazans  <a href="mailto:calazansveronica@gmail.com">calazansveronica@gmail.com</a>            O texto de filosofia no ensino básico: algumas leituras possíveis.</p>	<p>O presente projeto de pesquisa aborda as múltiplas relações possíveis com o texto de filosofia, no contexto do ensino de filosofia no ensino básico. Considerando que essas múltiplas relações não preservam igualmente o caráter filosófico do texto, cabe perguntar sobre cada uma delas em que medida ela promove um exercício reflexivo entendido como “modo filosófico de pensar”. Desse modo, o projeto pode abranger propostas que consideram as mais variadas atividades pedagógicas, contanto que o texto de filosofia ocupe o papel central e a pesquisa pretenda investigar o caráter filosófico de tal atividade.</p>	<p>REZENDE, C. N. de. História e Estrutura: Considerações sobre o Fazer Filosófico a partir de Alguns Modernos. <i>Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea</i>, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 21–45, 2020. DOI: 10.26512/rfmc.v7i3.28938.            Link:  <a href="https://periodicos.unb.br/index.php/fmc/article/view/28938">https://periodicos.unb.br/index.php/fmc/article/view/28938</a></p>
UFRGS	<p>Inara Zanuzzi  <a href="mailto:inara.zanuzzi@ufrgs.br">inara.zanuzzi@ufrgs.br</a>            Método socrático no ensino da filosofia.</p>	<p>Este projeto se propõe a investigar a aplicação do método socrático no ensino escolar. Martha Nussbaum, no seu livro ‘Sem Fins Lucrativos’, reflete sobre a importância da argumentação socrática com o objetivo de contribuir para o florescimento integral de cidadãos de estados democráticos. Como características do método ela cita “ênfase no auto-exame, responsabilidade pessoal e atividade intelectual individual como antídotos para uma educação que transformava os alunos em instrumentos dóceis da autoridade tradicional” (62). Nussbaum apresenta uma sequência didática que poderia ser empregada como meio para realizar a argumentação socrática. Ela se iniciaria pela leitura de textos filosóficos, passaria ao estudo de sua estrutura lógico-formal, a seguir à análise a textos,</p>	<p>Nussbaum, Martha. <i>Sem Fins Lucrativos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2016, cap.4, pp. 47-77.            Link:  <a href="https://drive.google.com/file/d/1EZKsIJRM1n608TYqO5MbHX3MPnjGUau1/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1EZKsIJRM1n608TYqO5MbHX3MPnjGUau1/view?usp=sharing</a></p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>como jornais e discursos políticos. Por fim, os alunos deveriam praticar o que aprenderam em debates e produção de ensaios (p.55-6). O que chama a atenção nesses passos mencionados por Nussbaum é que eles não supõem que um diálogo socrático seja de fato travado em sala de aula. Com efeito, o diálogo socrático tal como retratado em Platão tem características que não reverberam explicitamente no texto de Nussbaum, como a forma das perguntas que conduzem a respostas ‘sim’ e ‘não’, o uso de exemplos e casos análogos, de hipóteses e consequências. São estratégias, com efeito, que buscam conduzir o interlocutor através de um raciocínio passo a passo, sendo o papel do interlocutor aquele de aceitar ou negar as premissas, mas não necessariamente o de formulá-las. A questão que se coloca é, portanto, em que medida pode-se aplicar uma metodologia mais estritamente socrática, baseada nos próprios diálogos platônicos, com a obtenção de resultados semelhantes ou não aos visados por Nussbaum.</p>	
UFRGS	<p>Leonardo Sartori Porto (<a href="mailto:leonardo.porto@ufrgs.br">leonardo.porto@ufrgs.br</a>) Práticas Dialógicas para o Ensino da Filosofia.</p>	<p>O projeto de pesquisa visa investigar práticas dialógicas de ensino de filosofia. As práticas dialógicas promovem a autonomia do pensamento e da ação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, permitindo a aquisição e a transformação do conhecimento em resposta ao contexto sociocultural desses sujeitos. Entende-se que o ensino de filosofia encontra nessas práticas um meio e um espaço promissor, pois é da natureza da filosofia a dialogicidade. Este projeto agrupa pesquisas que visam desenvolver nos estudantes a capacidade de examinar os pressupostos, princípios, raciocínios e evidências, além de considerar as implicações e as consequências e formular e criticar alternativas a quaisquer pontos de vista; tendo por objetivo de desenvolver tanto referenciais metodológicos quanto recursos</p>	<p>Ensinar a filosofar (Adam Morton). Link: <a href="https://criticanarede.com/filos_filosofar.html">https://criticanarede.com/filos_filosofar.html</a></p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		didáticos voltados à aplicação de práticas dialógicas no ensino de filosofia.	
UFRGS	Priscilla Tesch Spinelli ( <a href="mailto:prof.pri.filo@gmail.com">prof.pri.filo@gmail.com</a> ) A filosofia da educação de bell hooks como prática do ensino de Filosofia.	É preciso que o/a professor/a de filosofia pense continuamente acerca de como dar as suas aulas. Mais do que um conjunto de informações a repassar aos e às estudantes, ensinar filosofia implica ensinar a realizar uma atividade, esta que não é única ou unívoca enquanto tal. Muitos foram os métodos já avançados na história da filosofia para pensar filosoficamente: por meio de teorias abstratas, de análise da conjuntura social do espaço-tempo em questão e suas condições facilitadoras; por meio de exame de crenças comuns e intuições amplamente compartilhadas, por meio de análise do significado dos termos e suas conexões linguísticas, por meio da construção de conceitos etc. Inspirada por Paulo Freire, bell hooks propõe em Ensinando a Transgredir um modo de ensinar que poderia ser traduzido como um método anterior a todos os demais já avançados: trata-se de uma forma de ensinar que fomenta a autonomia e a liberdade do pensamento, através do diálogo franco e aberto. O/A professor/a é visto/a mais como alguém que auxilia os estudantes a variar e sutillar o seu paladar do que como um/a especialista que os obriga a ingerir “alimentos saudáveis”. Estudantes aprendem, assim, a justificar o que lhes apetece e o que lhes desgosta; aprendem, igualmente, o sabor de alimentos que nunca viram e podem vir a apreciar, compreendendo gostos diferentes dos seus e aprendendo a respeitá-los. Longe de flertar com um relativismo rasteiro e desregrado, o que bell hooks sustenta diz respeito a contextos e suas validações nos seus interiores, inserindo-se na tradição do pensamento crítico (uma de suas fontes é o pragmatista John Dewey). É a fim de investigar como é possível realizar esse modo abrangente de ensino no ensino de	HOOKS, bell. Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade. Link: <a href="https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/bell_hooks_-_Ensinando_a_Transgredir_1.pdf">https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/bell_hooks_-_Ensinando_a_Transgredir_1.pdf</a>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		Filosofia em nível escolar que esta pesquisa se faz.	
UFRGS	Renato Duarte Fonseca ( <a href="mailto:renato.fonseca@ufrgs.br">renato.fonseca@ufrgs.br</a> ) O conceito de natureza, o pensamento ecológico e o animismo ameríndio: um tópico interdisciplinar para a filosofia na escola.	Nosso objetivo é explorar as potências de pensamento do animismo ameríndio – não uma teoria, mas um modo de experienciar o mundo que é característico das culturas indígenas do continente, especialmente da Amazônia –, a fim de elaborar práticas e intervenções didáticas que proporcionem a reflexão sobre o conceito de natureza e a sobre a crise ecológica em que estamos imersos, de uma forma apropriada ao ensino de filosofia na escola. Não obstante o trabalho centre-se no ensino da filosofia na escola, espera-se dele um caráter marcadamente interdisciplinar, dialogando com as ciências sociais e humanas, as ciências naturais e o estudo das religiões no contexto escolar.	LUNA, Luís Eduardo. Bioesfera, Antropoceno e Animismo Ameríndio. Cadernos Selvagem. Dantes Editora, 2021. Link: <a href="https://selvagemciclo.com.br/wp-content/uploads/2021/02/CADERNO16_LUNA.pdf">https://selvagemciclo.com.br/wp-content/uploads/2021/02/CADERNO16_LUNA.pdf</a>
UFRGS	Scheila Cristiane Thomé ( <a href="mailto:thome.scheila@gmail.com">thome.scheila@gmail.com</a> ) Ciência e Ensino de Filosofia a partir de uma perspectiva fenomenológica.	Este projeto de pesquisa visa realizar uma discussão sobre o ensino de Filosofia e a relação entre ciência e Educação. Para isso, será tomado como ponto de partida das análises empreendidas nesta pesquisa o diagnóstico que o filósofo contemporâneo Edmund Husserl (em sua obra A crise das ciências europeias e a Fenomenologia transcendental) faz em relação ao profundo estado de crise em que as ciências europeias se encontravam no século XX. Husserl identifica como sendo o motivador de tal crise o modo de operar do objetivismo fiscalista que se constitui como o modo de operar das ciências da natureza modernas e que acaba por se desdobrar no modo de proceder do próprio trabalho científico moderno e contemporâneo. Trata-se de um tipo de proceder que visa suspender a experiência intuitiva do mundo conforme as diferentes perspectivas de cada sujeito e neste processo busca encontrar somente o substrato objetivo, supostamente “neutro”, independente das relatividades subjetivas. Husserl propõe que a superação de tal crise das ciências se dê com um retorno elucidativo	THOMÉ, S. C. "Matematização da natureza, mundo da vida e crise da razão em Husserl". <i>Philosophos</i> , v.26 N. 2, p.1 - 30, 2022.Link: <a href="https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/69009/38487">https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/69009/38487</a>



NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>do mundo da vida (o horizonte de valores, fins e metas compartilhados intersubjetivamente). Procuraremos tematizar possíveis desdobramentos destas análises de Husserl no âmbito da Educação e do ensino de Filosofia nos direcionando a uma discussão com autores que compreendem que o mundo da vida e as perspectivas e vivências subjetivas de cada sujeito são determinantes para o processo de construção do conhecimento e de uma Educação que seja inclusiva e libertadora. Para tanto nos voltaremos nesta pesquisa também a análise de autores como bell hooks (Ensinando a transgredir); Paulo Freire (Pedagogia do Oprimido e Educação como prática da liberdade) e Frantz Fanon (Pele negra, máscaras brancas).</p>	
UFSCar	<p>Adriana Mattar Maamari (<a href="mailto:adriana.maamari@ufscar.br">adriana.maamari@ufscar.br</a>) Fundamentos do Ensino, Currículo e Políticas Educacionais/História Da Filosofia: Visões e Revisões.</p>	<p>Aspectos Éticos, Políticos, Estéticos e Epistemológicos das Teorias e Práticas Escolares ou Educacionais. O tema de pesquisa de nosso interesse tem como finalidade agregar pesquisadores com o propósito de interação e aprofundamento de seus conhecimentos acerca das Teorias e Práticas Escolares ou Educacionais em seus aspectos Éticos, Políticos, Estéticos e Epistemológicos. A docente em questão tem experiência nas áreas de Filosofia e de Educação, com ênfase em Ética e Filosofia Política, Teoria Política, Direitos Humanos, Ensino de Filosofia, Formação de Professores, Epistemologia e Estética. Atualmente coordena o grupo de pesquisa "Aspectos Éticos, Políticos, Estéticos e Epistemológicos das Teorias e Práticas Escolares ou Educacionais.</p>	<p>MAAMARI, Adriana Mattar, TOMAZETTI, Elisete M., DANELON, Marcio. Filosofia como disciplina escolar. In: CARVALHO, Marcelo. CORNELLI, Gabriele (Org.). Filosofia e Formação. 1ª edição. Cuiabá-MT: Central de Texto, p. 113-130. Disponível em: <a href="https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/401646/1/Filosofia%20e%20formação_Vol_1.pdf">https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/401646/1/Filosofia%20e%20formação_Vol_1.pdf</a>; _____. A Fundamentação Filosófica da Escola Republicana. Revista CONTEXTO &amp; EDUCAÇÃO. Editora Unijuí. Ano 24. Jul./Dez. 2009, p. 59-81. Disponível em: <a href="https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1012">https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1012</a></p>
UFSCar	<p>Alex Fabiano Correia Jardim (<a href="mailto:alex.jardim38@hotmail.com">alex.jardim38@hotmail.com</a>)</p>	<p>A relação filosofia, ciencias humanas e outros sistemas de pensamento. Filosofia moderna e contemporânea. Educação e produção de subjetividade. Pensar o conceito de diferença,</p>	<p>O que é a Filosofia? Gilles Deleuze e Félix Guattari; Mil Platos, Deleuze e Guattari, vol. 1,2,3,4,5; Vigiar e Punir, M. Foucault. Link:</p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	História da Filosofia: Visões e Revisões/Práticas Dialógicas para O Ensino da Filosofia.	multiplicidade e singularidade. Educação e poder.	<a href="https://conexoesclinicas.com.br/deleuze-obra-completa-para-download/">https://conexoesclinicas.com.br/deleuze-obra-completa-para-download/</a> ; <a href="https://farofafilosofica.wordpress.com/2016/11/14/michel-foucault-26-livros-em-pdf-para-download-livros-ensaios-artigos-conferencias-e-cursos/">https://farofafilosofica.wordpress.com/2016/11/14/michel-foucault-26-livros-em-pdf-para-download-livros-ensaios-artigos-conferencias-e-cursos/</a>
UFSCar	Luiz Bezerra Neto ( <a href="mailto:lbezerra@ufscar.br">lbezerra@ufscar.br</a> ) O Papel do Professor e a Função Interdisciplinar da Filosofia.	Este Projeto de Pesquisa se abre ao diálogo interdisciplinar na medida em que compreende a função do professor de Filosofia como intérprete dos processos de significação político-culturais a partir de três eixos: a) o compromisso político-social; b) a formação humana e cidadã; c) a salvaguarda das especificidades teóricas de vários campos de saber conjugada num amplo empreendimento hermenêutico coordenado pela atitude filosófica. A proposta de repensar o Ensino de Filosofia a partir da interdisciplinaridade visa dois objetivos que se complementam: superar a fragmentação de saberes no processo de ensino-aprendizagem e propor uma formação do educando-cidadão. Ambos os objetivos expressam a crescente complexidade dos desafios político-culturais que problematizam as fronteiras epistemológicas dos saberes instituídos na escola, propondo uma função interdisciplinar da Filosofia.	LOMBARDI: educação e ensino em Marx e Engels; Crítica do Programa de Gotha; Lenin: as três fontes e as três partes constitutivas do marxismo; Adam Shaff: História e Verdade. Link: <a href="https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9581">https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9581</a> ; <a href="https://www.gepec.ufscar.br/public">https://www.gepec.ufscar.br/public</a> ; <a href="https://www.marxists.org/portugues">https://www.marxists.org/portugues</a>
UFSCar	Sandra Aparecida Riscal ( <a href="mailto:riscal@ufscar.br">riscal@ufscar.br</a> ) O processo de racionalização do Ocidente e suas repercussões no ensino de filosofia	O projeto tem como objetivo o estudo do processo específico de regionalização ocidental que determinou a concepção de uma única forma de saber científico universal em detrimento de outras formas de racionalidade e de saberes.	SOUZA SANTOS, Boaventura. Para além do pensamento abissal das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In Novos Estudos CEBRAP, nov.2007. Link: <a href="https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004">https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004</a>
UFT	Alessandro Rodrigues Pimenta ( <a href="mailto:pimenta@uft.edu.br">pimenta@uft.edu.br</a> )	Partindo de elementos da hermenêutica ricoeuriana e da desconstrução de Derrida, investigam-se as possíveis limitações e potencialidades da BNCC e do PNLD. Tendo em vista as recentes	PIMENTA, A. R. O diálogo e a aprendizagem em Filosofia a Partir de Ricoeur e Derrida. Revista Latinoamericana del Colegio Internacional de

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	Impactos da BNCC no Ensino Filosofia: estudos a partir de Ricoeur e Derrida.	mudanças no Ensino Médio, advindas da BNCC, questionam-se, aqui, alguns impactos no Ensino de Filosofia no Ensino Médio considerando as orientações e as regras da BNCC e do PNLD. A primeira questão a ser abordada trata da Filosofia não mais como disciplina e o entendimento de ‘superação disciplinar’, o que mostra uma orientação adversa à legislação de 2008. Então, é fundamental compreender se ter uma orientação nacional é uma forma de controle ou uma colaboração aos docentes cujas questões filosóficas permeiam suas aulas. Nesse sentido, a Filosofia vista como componente curricular de uma área de conhecimento aponta, notadamente, para uma visão na qual, a filosofia se torna uma atividade voltada ao empreendedorismo e ‘projetos de vida’ que se distanciam do saber filosófico historicamente constituído. Tornar o Ensino de Filosofia, filosófico, não significa ter uma orientação nacional que retira sua autonomia e a mostra vagamente e com ausência de componentes curriculares filosóficos contidos na tradição e nas novas tradições. A BNCC e o PNLD implicam elementos estranhos incorporados nos livros e, portanto, na sala de aula. O produto almejado, é justamente a elaboração de uma proposta pedagógica que preencha certas lacunas dos documentos supracitados.	Filosofia, nº especial, Diciembre 2019. Link: <a href="http://www.revistalatinamericana-ciph.org/wp-content/uploads/2020/02/nu%CC%81meroespecialcompletoRLCIF.pdf">http://www.revistalatinamericana-ciph.org/wp-content/uploads/2020/02/nu%CC%81meroespecialcompletoRLCIF.pdf</a>
UFT	Gustavo Silvano Batista ( <a href="mailto:gustavosilvano@ufpi.edu.br">gustavosilvano@ufpi.edu.br</a> ) O ensino de filosofia na perspectiva fenomenológico-hermenêutica	O projeto prevê o estudo da prática do ensino de filosofia tendo em vista as contribuições e questões advindas da fenomenologia e da hermenêutica contemporâneas, especialmente a partir das contribuições dos filósofos Husserl, Heidegger, Gadamer, Vattimo e Edith Stein. Assim, busca-se pensar a educação filosófica nos seus mais diversos temas, tendo em vista a perspectiva fenomenológico-hermenêutica, pensando assim novas possibilidades para o ensino de filosofia sem perder de vista questões relacionadas à vida em	Batista, G. S., & Martins, L. H. M. . (2020). A Fenomenologia do Ensino de Filosofia como Hermenêutica da Sala de Aula. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE), 2(34), 127–139. Link: <a href="https://doi.org/10.26512/resafe.v2i34.35136">https://doi.org/10.26512/resafe.v2i34.35136</a> ; <a href="https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/35136">https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/35136</a>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		<p>comunidade, ao habitar e à questão ambiental, especialmente. Assim, pensar a escola como esse espaço interpretativo chave, onde a educação filosófica não deixa de lado a formação do indivíduo e da comunidade ao seu redor.</p>	
UFT	<p>Roberto Antônio Penedo do Amaral (<a href="mailto:roberto.amaral@mail.uft.edu.br">roberto.amaral@mail.uft.edu.br</a>) Filosofia e Literatura: a construção da identidade narrativa no ensino de Filosofia no Ensino Médio, a partir da leitura hermenêutica de Grande sertão: veredas, de João Guimarães Rosa.</p>	<p>Este projeto inclui-se na Linha de Pesquisa: “Práticas de Ensino de Filosofia”. O objeto de estudo aqui referenciado é a relação entre Filosofia e Literatura, tendo a obra literária Grande Sertão: Veredas (2001), de João Guimarães Rosa, como dispositivo mediador do conceito de identidade narrativa criada pelo hermenêuta francês Paul Ricoeur (1913-2005), com vistas a pensar em alternativas para o ensino de Filosofia no Ensino Médio no Centro de Ensino Médio Castro Alves, na cidade de Palmas-TO. O objetivo fundamental desta pesquisa é compreender, interpretar e apropriar-se do conceito de identidade narrativa de Ricoeur, no sentido de propor uma leitura hermenêutica do romance de Guimarães Rosa, para a construção de uma proposta de ensino de Filosofia para o Ensino Médio, mediante o diálogo entre Filosofia e Literatura. O referencial teórico desta pesquisa tem na hermenêutica de Paul Ricoeur a sua fundamentação. O procedimento metodológico a ser realizado parte de pressupostos teórico-práticos, fundamentados no pensamento ricoeuriano, na fortuna crítica construída sobre Grande sertão: veredas e na escrita de relato de experiência com Diários de Leitura a serem produzidos por estudantes do CEM Castro Alves e que, posteriormente, serão fonte de exercício hermenêutico para a compreensão da recepção do ensino de Filosofia pelos referidos estudantes. O principal resultado esperado por esta pesquisa é compreender como o diálogo entre Filosofia e Literatura podem contribuir para um ensino de Filosofia no Ensino Médio mais condizente com as expectativas dos estudantes, de modo a ser</p>	<p>AMARAL, Roberto Antônio Penedo do.; SOUSA, Sonileson Luciano de,. Identidade narrativa em Grande Sertão: veredas. Caos – Congresso Acadêmico de Saberes Pedagógicos. v. 6 (2021). Palmas-TO. Ulbra-TO. Link: <a href="https://fswceulp.nyc3.digitaloceanspaces.com/caos/2021/artigos/identidade-narrativa-em-grande-sertao-veredas.pdf">https://fswceulp.nyc3.digitaloceanspaces.com/caos/2021/artigos/identidade-narrativa-em-grande-sertao-veredas.pdf</a></p>

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
		melhor potencializado.	
UFT	<p>Roberto Antônio Penedo do Amaral (<a href="mailto:roberto.amaral@mail.uft.ed.br">roberto.amaral@mail.uft.ed.br</a>)</p> <p>Filosofia e Psicanálise: a questão da ética e estética do desejo no ensino e aprendizagem de Filosofia no Ensino Médio, a partir da leitura de A paixão segundo G.H., de Clarice Lispector.</p>	<p>Este projeto inclui-se na Linha de Pesquisa: “Práticas de Ensino de Filosofia”. O objeto de estudo aqui referenciado é a relação entre Filosofia e Psicanálise, tendo a obra literária A paixão segundo G. H. (2009), de Clarice Lispector, como dispositivo mediador da noção de ética e estética do desejo mobilizada pelo psicanalista francês Jacques Lacan (1901-1981), com vistas a pensar em alternativas para o ensino de Filosofia no Ensino Médio no Centro de Ensino Médio Castro Alves, na cidade de Palmas-TO. O objetivo fundamental desta pesquisa é compreender, interpretar e apropriar-se da perspectiva ética e estética do desejo em Lacan, no sentido de propor uma leitura filosófico-psicanalítica do romance de Clarice Lispector, para a construção de uma proposta de ensino de Filosofia para o Ensino Médio, mediante o diálogo entre Filosofia, Psicanálise e Literatura. O referencial teórico desta pesquisa tem no pensamento psicanalítico de Jacques Lacan a sua fundamentação. O procedimento metodológico a ser realizado parte de pressupostos teórico-práticos, fundamentados no pensamento lacaniano, na fortuna crítica construída sobre A paixão segundo G.H. e na escrita de relato de experiência com Diários de Leitura a serem produzidos por estudantes do CEM Castro Alves e que, posteriormente, serão fonte de exercício de interpretação filosófico-psicanalítica para a compreensão da recepção do ensino de Filosofia pelos referidos estudantes. O principal resultado esperado por esta pesquisa é compreender como o diálogo entre Filosofia, Psicanálise e Literatura podem contribuir para um ensino de Filosofia no Ensino Médio mais condizente com as expectativas dos estudantes, de modo a ser melhor potencializado.</p>	<p>CORDEIRO, Genildo. A queda do eu e o gozo da linguagem em A paixão segundo G.H. Link: <a href="https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7932/1/arquivo8147_1.pdf">https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7932/1/arquivo8147_1.pdf</a></p>
UnB	Herivelto P. Souza	Trata-se de interrogar as várias dimensões prático-teóricas do	MANZI FILHO, Ronaldo. É possível eliminarmos a

NÚCLEO	DOCENTE/PROJETO DE PESQUISA	RESUMO DO PROJETO DE PESQUISA	BIBLIOGRAFIA
	<p>(<a href="mailto:herivelto@unb.br">herivelto@unb.br</a>) Práticas de ensino de filosofia e suas implicações subjetivas.</p>	<p>ensino de filosofia na educação básica à luz de conceitos que a psicanálise fornece para pensar as implicações subjetivas presentes no processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>transferência no ensino?; in: Conjectura: Filosofia e Educação, v. 27, 2022. Link: <a href="http://dx.doi.org/10.18226/21784612.v27.e022018">http://dx.doi.org/10.18226/21784612.v27.e022018</a></p>
UnB	<p>Pedro Ergnaldo Gontijo (<a href="mailto:pgontijo@unb.br">pgontijo@unb.br</a>) A Filosofia e a Reforma do Ensino Médio: BNCC e Itinerários Formativos.</p>	<p>A produção de materiais didáticos e/ou projetos de itinerários formativos com a filosofia. O Novo Ensino Médio apresenta por um lado limitações de carga horária para o componente curricular da filosofia, mas, por outro lado, pode fornecer oportunidade de presença dos conteúdos da filosofia em diferentes áreas do conhecimento. Especificamente pensar a presença da filosofia na BNCC e na carga horária dos itinerários formativos. Elaborar possibilidades de presença da filosofia no componente curricular Projeto de Vida. Analisar materiais didáticos voltados para o ensino de Filosofia no Ensino Médio.</p>	<p>LINDBERG, Christian e ALVES, N. Silveira. O Ensino de Filosofia no Contexto das Competências e Habilidades do Novo Ensino Médio. REFiló - Revista Digital de Ensino de Filosofia.V.7. 2021. Santa Maria - RS. Link: <a href="https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/67446/45583">https://periodicos.ufsm.br/refilo/article/view/67446/45583</a></p>

### ANEXO III - RESERVA DE VAGAS UnB

Seleção de candidatas(os) às vagas do Mestrado Profissional em Filosofia - Núcleo Associado da Universidade de Brasília (Prof-Filo/UnB), para ingresso no primeiro semestre letivo de 2023.

1. O coordenador do Prof-Filo/UnB, no uso de suas atribuições regimentais, torna públicas e estabelece as normas específicas locais do processo seletivo suplementar para preenchimento de vagas do curso de Mestrado Profissional em Filosofia, em conformidade com o edital n. 1/2023 - PROF-FILO, e com as Resoluções n. 44/2020 e n. 80/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnB, e as Resoluções n. 5/2020 e n. 6/2020 da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação da UnB.

1.1 Este edital complementar dispõe especificamente sobre as diretrizes da Política de Ações Afirmativas para a Seleção do Programa de Mestrado Profissional em Filosofia da Universidade de Brasília (UnB). Todas as demais informações constam no Edital n° 1/2023 – PROF-FILO, Processo seletivo suplementar de alunos/as – Turma 2023-2025.

1.2 O processo seletivo será realizado por meio de 4 (quatro) sistemas de vaga: a) sistema de ampla concorrência; b) sistema de política de ações afirmativas para negras(os); c) sistema de política de ações afirmativas para indígenas e quilombolas; d) sistema de reserva de vagas para pessoas com deficiência.

2. De acordo com o edital n. 1/2023 - PROF-FILO, o Prof-Filo/UnB dispõe de um total de 3 (três) vagas. Destas, 1 (uma) vaga é destinada a ampla concorrência, 1 (uma) vaga é reservada à política de ações afirmativas para negras(os), e 1 (uma) vaga é reservada às políticas de ações afirmativas para indígenas e quilombolas e para pessoas com deficiência.

2.1 A partir da Resolução CEPE n. 44/2020, que dispõe sobre a política de ações afirmativas para estudantes negros(as), indígenas e quilombolas nos cursos de Pós-Graduação da Universidade de Brasília, bem como da Resolução CPP n. 5/2020, que estabelece reserva de vagas para pessoas com deficiência nos processos seletivos dos programas de pós-graduação da Universidade de Brasília, o presente processo seletivo para o curso de Mestrado Profissional em Filosofia prevê reserva de vagas para candidatas(os) negra(os), para candidatas(os) indígenas e quilombolas e para candidatas(os) com deficiência.

2.2 As informações prestadas no momento da inscrição são de inteira responsabilidade da(o) candidata(o), devendo esta(e) responder por qualquer falsidade.

2.3 Não poderá concorrer às vagas destinadas às Políticas de Ação Afirmativa a(o) candidata(o) que não comparecer perante a comissão de validação da autodeclaração no dia, horário e local estabelecidos ou que não tiver sua autodeclaração deferida pela comissão.

2.4 Na hipótese de não haver candidatas(os) que optem por quaisquer uma das políticas de ações afirmativas aprovadas(os) em número suficiente para que sejam ocupadas as



vagas reservadas, as vagas remanescentes serão automaticamente revertidas para ampla concorrência e serão preenchidas pelas(os) demais candidatas(os) aprovadas(os), observada a ordem de classificação no processo seletivo.

2.5 Vagas destinadas à política de ações afirmativas para candidatas(os) negras(os).

2.5.1 Serão consideradas(os) negras(os) as(os) candidatas(os) socialmente reconhecidas(os) como tais, em conformidade com o que preceitua a Resolução CEPE n. 090/2022.

2.5.2 A(o) candidata(o) optante pelas políticas de ações afirmativas para negras(os) deverá se submeter ao procedimento de heteroidentificação para validação da sua autodeclaração, obedecendo ao que dispõe a Resolução CEPE n. 090/2022.

2.5.3 A adesão a esta modalidade se dará de forma voluntária por meio do preenchimento de formulário específico de autodeclaração disponível no presente anexo, e endereçado via sistema no ato da inscrição.

2.5.4 As(os) candidatas(os) autodeclaradas(os) negras(os) poderão concorrer pelas modalidades ampla concorrência e reserva de vagas, ou seja, concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, observado o disposto no item 2.3.

2.5.5 As(os) candidatas(os) negras(os) inscritas(os) na política de ações afirmativas, e que obtiverem notas suficientes para serem aprovadas(os) dentro do número de vagas oferecido no sistema de ampla concorrência, preencherão as vagas deste sistema, abrindo assim a vaga reservada pela política de ações afirmativas à(ao) candidata(o) negra(o) posteriormente classificada(o).

2.6 Vagas destinadas à política de ações afirmativas para candidatas(os) indígenas e quilombolas.

2.6.1 Serão consideradas(os) indígenas e quilombolas as(os) candidatas(os) reconhecidas(os) como tais.

2.6.2 A adesão a esta modalidade se dará de forma voluntária por meio do preenchimento de formulário específico de autodeclaração disponível no presente anexo, e endereçado via sistema no ato da inscrição.

2.6.3 A(o) candidata(o) optante pelas políticas de ações afirmativas para indígenas ou quilombolas terá a confirmação da sua autodeclaração dada pela Comissão de Heteroidentificação do Decanato de Pós-Graduação, que apreciará carta assinada por liderança ou organização indígena ou quilombola, reconhecendo a(o) candidata(o) e seu vínculo ao grupo indígena ou quilombola, obedecendo ao que dispõe a Resolução CEPE n. 090/2022.

2.7 Vagas destinadas a pessoas com deficiência.

2.7.1 Serão consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

2.7.2 A adesão a esta modalidade se dará de forma voluntária por meio do preenchimento de formulário específico de autodeclaração disponível no presente anexo, e endereçado via sistema no ato da inscrição).

2.7.3 Havendo desistência de candidata(o) com deficiência aprovada(o) em vaga suplementar, a vaga será preenchida pela(o) candidata(o) com deficiência classificada(o) em ordem decrescente de nota final.

2.8 A autodeclaração étnico-racial e a opção pela reserva de vagas da política de ações afirmativas deverão ser feitas no ato da inscrição, conforme formulário específico disponível neste anexo e endereçado via sistema.

2.9 No ato da inscrição, além do preenchimento correto de todos os campos da ficha de inscrição, e do envio de todos os documentos indicados no Edital n. 1/2023 - PROF-FILO, deverão ser encaminhados os seguintes documentos, no prazo de inscrição estabelecido no cronograma do Edital:

2.9.1 Candidatas(os) autodeclaradas(os) negras(os), indígenas, quilombolas e com deficiência deverão preencher e entregar uma autodeclaração para fins de concorrer à modalidade de reserva de vagas para candidatas(os) negras(os) ou indígenas ou quilombolas ou pessoa com deficiência, conforme modelos disponíveis neste anexo;

2.9.2 Candidatas(os) indígenas deverão encaminhar uma declaração de pertencimento à comunidade indígena assinada por liderança ou organização indígena, respectivamente (modelo disponível neste anexo), reconhecendo a(o) candidata(o) e seu vínculo ao grupo étnico;

2.9.3 No caso de candidatas(os) quilombolas, a confirmação da autodeclaração se baseará na apresentação da declaração de pertencimento à comunidade quilombola assinada por liderança ou organização quilombola (modelo em anexo), reconhecendo a(o) candidata(o) e seu vínculo ao grupo quilombola;

2.9.4 Uma vez classificada(o) no processo seletivo, a(o) candidata(o) autodeclarada(o) pessoa com deficiência deverá, no momento da matrícula no Programa de Mestrado Profissional em Filosofia, comprovar sua condição por meio de laudo médico.

2.9.4.1 O laudo médico deverá ter sido expedido no prazo máximo de 6 (seis) meses antes da publicação do Edital;

2.9.4.2 O laudo médico deverá conter: 1) a assinatura do médico, carimbo e seu número de registro no Conselho Regional de Medicina; 2) a especificação do grau de deficiência.

2.10 A(o) candidata(o), ao apresentar a documentação requerida, se responsabiliza pela veracidade de todas as informações prestadas.

2.11 As(os) candidatas(os) negras(os), indígenas e quilombolas optantes pela política de ações afirmativas devem observar o cronograma de execução da Comissão de Heteroidentificação para os procedimentos de validação da documentação e da autodeclaração, disponível no *site* do Decanato de Pós-Graduação: <http://dpg.unb.br/index.php/acoes-afirmativas/calendario-de-heteroidentificacao>.

- 2.11.1 Serão encaminhados à Comissão de Heteroidentificação os nomes que tiverem sido aprovados em todas as etapas do processo seletivo.
- 2.12 Sempre que houver bolsas disponíveis, estas deverão ser concedidas a todas(os) aprovadas(os) autodeclaradas(os) indígenas, quilombolas, e autodeclaradas(os) e heteroidentificadas(os) negras(os) e a pessoas com deficiência, prioritariamente, conforme o Art. 2º da Resolução CPP n. 11/2020.
- 2.12.1 Às(aos) demais aprovadas(os) deverão ser concedidas as bolsas remanescentes, segundo os critérios definidos pelo colegiado da Pós-Graduação, conforme Art. 2º § 1º, da Resolução CPP n. 11/2020.
- 2.13 Caso ocorra empate entre as(os) candidatos aprovadas(os), os critérios de desempate seguirão a seguinte ordem: (1) maior nota na arguição do projeto de pesquisa; (2) maior nota na prova teórica; (3) maior nota na avaliação do projeto; (4) idade, tendo prioridade a(o) candidata(o) de maior idade.
3. A comprovação de proficiência em língua estrangeira deverá ser feita no prazo de um ano após o ingresso da(o) candidata(o) no Prof-Filo/UnB.
- 3.1 Serão aceitos certificados de nível intermediário (ou superior) das línguas inglesa, espanhola, francesa, italiana e alemã, emitidos por instituição devidamente reconhecida de ensino de idiomas, nacional ou internacional.
- 3.2 Caso não disponha de certificação, a(o) ingressante poderá atestar sua proficiência através de prova específica para tal finalidade, a ser realizada no mesmo prazo de um ano após seu ingresso Programa.
4. A interposição de recurso deverá ser enviada ao e-mail [prof-filo@unb.br](mailto:prof-filo@unb.br), com a devida fundamentação, e respeitando-se os prazos definidos no cronograma geral.
- 4.1 Os recursos deverão ser apresentados através de formulário padrão denominado “Requerimento de Reconsideração ou Recurso em Processo Seletivo para Ingresso em Cursos de Pós-Graduação”, disponível no seguinte link: [https://dpg.unb.br/images/atividadesdodecanato/recurso\\_pos.pdf](https://dpg.unb.br/images/atividadesdodecanato/recurso_pos.pdf).
5. Casos omissos serão resolvidos pela Comissão local de seleção, ouvindo a coordenação nacional do PROF-FILO.
6. Ao inscrever-se no processo seletivo, a(o) candidata(o) reconhece e aceita as normas estabelecidas neste anexo.

Brasília, 31 de janeiro de 2023

Prof. Dr. Herivelto Pereira de Souza  
Coordenador | Núcleo Prof-Filo/UnB



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
Mestrado Profissional em Filosofia



**AUTODECLARAÇÃO PARA FINS DE CONCORRER NA MODALIDADE  
DE RESERVA DE VAGAS PARA CANDIDATAS(OS) NEGRAS(OS)**

Eu, \_\_\_\_\_,

Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_,

Naturalidade: \_\_\_\_\_

(cidade, estado, país)

RG: \_\_\_\_\_ Data de Emissão: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_, Órgão

Emissor: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ Estado civil: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Telefone(s) : \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

estou ciente e concordo com as regras do Edital, declarando-me negra(o). Por esta razão, opto por concorrer na modalidade de reserva de vagas para negras(os).

\_\_\_\_\_, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

\_\_\_\_\_  
(assinatura)

**AUTODECLARAÇÃO PARA FINS DE CONCORRER NA MODALIDADE DE VAGAS ADICIONAIS  
PARA CANDIDATAS(OS) INDÍGENAS**

Eu, \_\_\_\_\_,

Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_,

Naturalidade: \_\_\_\_\_

(cidade, estado, país)

RG: \_\_\_\_\_ Data de Emissão: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_, Órgão

Emissor: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ Estado civil: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Telefone(s) : \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

estou ciente e concordo com as regras do Edital, declarando-me indígena. Por esta razão, opto por concorrer às vagas disponibilizadas a candidatas(os) indígenas. Comprometo-me, ademais, a apresentar a este Programa de Pós-Graduação até a data-limite estabelecida no Edital, carta da liderança ou organização indígena atestando o meu vínculo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

\_\_\_\_\_  
(assinatura)

**AUTODECLARAÇÃO PARA FINS DE CONCORRER NA MODALIDADE DE VAGAS ADICIONAIS  
PARA CANDIDATAS(OS) QUILOMBOLAS**

Eu, \_\_\_\_\_,

Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_,

Naturalidade: \_\_\_\_\_

(cidade, estado, país)

RG: \_\_\_\_\_ Data de Emissão: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ Órgão

Emissor: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ Estado civil: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Telefone(s) : \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

estou ciente e concordo com as regras do Edital, declarando-me quilombola. Por esta razão, opto por concorrer às vagas disponibilizadas a candidatas(os) quilombolas. Comprometo-me, ademais, a apresentar a esse Programa de Pós-Graduação até a data-limite estabelecida no Edital, carta da liderança ou organização quilombola atestando o meu vínculo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

\_\_\_\_\_  
(assinatura)



**AUTODECLARAÇÃO PARA FINS DE CONCORRER NA MODALIDADE  
DE RESERVA DE VAGAS PARA CANDIDATAS(OS) COM DEFICIÊNCIA**

Eu, \_\_\_\_\_,

Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_,

Naturalidade: \_\_\_\_\_

(cidade, estado, país)

RG: \_\_\_\_\_ Data de Emissão: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_, Órgão

Emissor: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ Estado civil: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Telefone(s) : \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

informo que possuo a(s) seguinte(s) deficiência(s) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

e por esta razão, opto por concorrer na modalidade de reserva de vagas para pessoas com deficiência.

Informo a necessidade dos seguintes recursos de acessibilidade e/ou apoios para a realização das provas de seleção:

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Prova em tamanho ampliado                | <input type="checkbox"/> Prova em Braille              |
| <input type="checkbox"/> Tempo adicional para realização da prova | <input type="checkbox"/> Tradutor-intérprete de Libras |
| <input type="checkbox"/> Ledor                                    | <input type="checkbox"/> Transcritor                   |
| <input type="checkbox"/> Mobiliário acessível                     |  |
| <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____                      |  |

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

\_\_\_\_\_  
(assinatura)

**DECLARAÇÃO DE PERTENCIMENTO À COMUNIDADE INDÍGENA  
(Carta assinada por liderança(s) ou organização indígena)**

Eu/Nós liderança(s) ou Eu/Nós representantes do Povo Indígena

\_\_\_\_\_ da Aldeia (se for o caso) \_\_\_\_\_,

localizada na Terra Indígena (se for o caso) \_\_\_\_\_,

declaramos que \_\_\_\_\_

é membro reconhecido desta comunidade, sendo filha(o) de

\_\_\_\_\_ e de

\_\_\_\_\_, tendo (pequeno texto

que descreva os vínculos do/a candidato/a com a comunidade étnica)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Por ser verdade, assinamos a presente declaração.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023  
(Local/Estado e Data)

-----  
Nome completo da(s) liderança(s) /Assinatura

ou

Nome da organização indígena/ Assinatura da(o) Presidente ou Responsável Legal

**DECLARAÇÃO DE PERTENCIMENTO À COMUNIDADE QUILOMBOLA**  
(Carta assinada por liderança(s) ou organização quilombola)

Eu/Nós liderança(s) ou Eu/Nós representantes do Povo Quilombola

\_\_\_\_\_

localizado em \_\_\_\_\_,

declaramos que \_\_\_\_\_

é membro reconhecido desta comunidade, sendo filha(o) de \_\_\_\_\_ e de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, tendo (pequeno texto que descreva os vínculos do/a candidato/a com a comunidade étnica)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Por ser verdade, assinamos a presente declaração.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023  
(Local/Estado e Data)

-----  
Nome completo da(s) liderança(s) /Assinatura

ou

Nome da organização quilombola/ Assinatura da(o) Presidente ou Responsável Legal